

Prefeitura Municipal de Itueta/MG

QUADRO II

C) Processo de Registro do Patrimônio Imaterial

Festa Pomerana

Categoria: Celebrações

Endereço do bem cultural: Comunidade Pomerana, Vila Nitzel

Deliberação Normativa vigente: nº 20/2018

Ano 2020 / Exercício 2022



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL.....	5
2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DO LUGAR: O MUNICÍPIO DE ITUETA	5
2.2. HISTÓRIA DOS IMIGRANTES POMERANOS EM ITUETA/MG.....	8
2.2.1 A Chegada dos Pomeranos no Brasil: considerações socioantropológicas sobre a imigração	10
2.2.2 Entre deslocamentos voluntários e compulsórios: da velha cidade à Nova Itueta.....	16
2.3. INFORME HISTÓRICO DA FESTA POMERANA (FESTA DO BROT OU BROTE)	21
2.3.1 A Língua e a música pomerana	26
2.3.2 Culinária pomerana	30
2.3.3 Dança Pomerana – Pomerisch Von Minen “Pomeranos de Minas	32
3. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL.....	36
3.1. FESTAS POMERANAS EM SANTA CATARINA, ESPÍRITO SANTO E RONDÔNIA: ATIVIDADES CORRELATAS	38
4. DEPOIMENTOS E ATORES SOCIAIS.....	40
5. JUSTIFICATIVA DO REGISTRO.....	43
6. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL	47
7. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	50
8. PLANO DE SALVAGUARDA	54
8.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO	54
8.2. DIRETRIZES E MEDIDAS DE VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL.....	54
8.3. DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	56
8.4. CRONOGRAMA.....	59
9. REFERÊNCIAS.....	60
10. PROPOSTA DE REGISTRO	64
11. DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....	65
12. ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO.....	66
13. PUBLICAÇÃO.....	68
14. INSCRIÇÃO NO LIVRO DAS CELEBRAÇÕES.....	69
15. FICHA TÉCNICA	70

1. INTRODUÇÃO

O Registro da Festa Pomerana como um bem cultural imaterial do município de Itueta/MG atende ao pedido encaminhado pela Secretaria Municipal de Cultura. Tal pedido reconhece a festa como uma tradição do município, relacionada com o processo de imigração que permitiu o povoamento da região ao longo do Rio Doce, na fronteira entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O objetivo da investigação que deu origem a este dossiê centrou-se na identificação de fontes de diferentes naturezas que pudessem dar sustentação ao pedido de Registro da Festa Pomerana de Itueta/MG. A metodologia utilizada dividiu-se em três fases. Na fase preliminar priorizou-se a construção dos aspectos históricos do município e da região leste de Minas Gerais, através de pesquisa bibliográfica. Num segundo momento, durante o trabalho de campo na sede municipal e nas comunidades rurais de origem pomerana que ocupam a porção norte do município, foram realizadas consultas arquivísticas, entrevistas e registros fotográficos sobre o bem cultural. Na última fase, relacionada à escrita do dossiê, procurou-se tecer e sistematizar a análise geral construída sobre este relevante objeto de estudo.

Este dossiê apresenta-se como um dos instrumentos úteis para a ampliação da difusão das a manifestações culturais provenientes dos povos que vieram como imigrantes para o estado de Minas Gerais e Espírito Santo, cujo povoamento fora promovido já em meados do XIX. A chegada de culturas estrangeiras europeias, especialmente da Alemanha, Pomerânia e Itália, imprimiu uma especificidade cultural em Itueta/MG, que se relaciona diretamente com a memória coletiva mantida pelos descendentes desses imigrantes, habitantes das comunidades rurais do município. No caso específico dos descendentes dos pomeranos em Itueta/MG, observa-se a preservação de traços culturais como a língua, culinária, religiosidade, músicas, danças e formas de ser e viver. A Festa Pomerana é um momento de celebração de todos esses traços remanescentes que conformam uma herança cultural pujante, pois a festa sintetiza as sensibilidades, trajetórias históricas, vivências e visões de mundo que identificam e unem a comunidade pomerana no município.

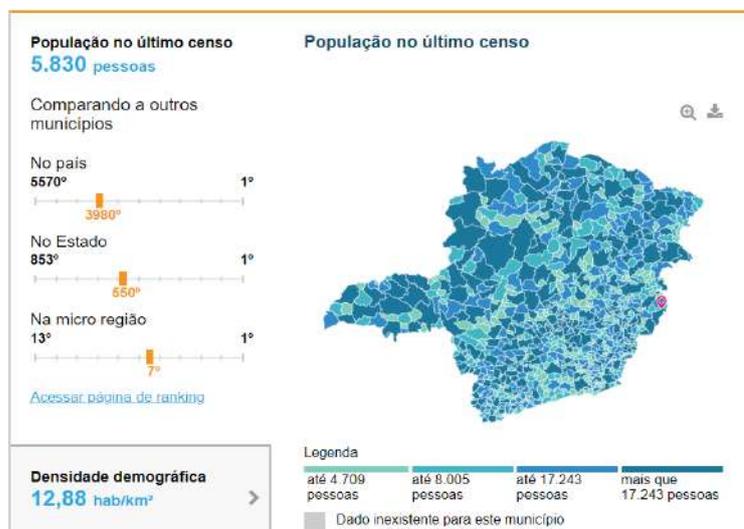
Esta é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Itueta/MG com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e da Secretaria de Cultura.

Cópias desse documento podem ser encontradas na Prefeitura Municipal e no IEPHA/MG.

2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DO LUGAR: O MUNICÍPIO DE ITUETA

O município de Itueta localiza-se no vale do rio Doce numa distância superior a 400 Km da capital de Minas Gerais. Situa-se na mesorregião Leste do estado, microrregião de Governador Valadares, possui 452,6 Km², sendo a maior parte do seu território composto por áreas rurais. O relevo do município de Itueta é predominantemente montanhoso, e estima-se que em cerca de 50% do território ituetano há o predomínio de terras montanhosas, enquanto que cerca de 40% é coberto por mares de morros e terrenos ondulados e 10% lugares aplainados.¹ Essas características de seu relevo estão diretamente relacionadas com a denominação do município, pois o topônimo Itueta é de origem indígena e significa muitas cachoeiras; sendo ‘Itu’ Cachoeira e “Eta” Muitas. Tem como municípios limítrofes Resplendor, a norte; Santa Rita do Itueto, a oeste; Aimorés, a sul, no estado de Minas Gerais; e Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo, a leste.



Dados do IBGE (2010) sobre o município de Itueta: Localização, população (5.830 hab) e densidade demográfica (12,88 hab/Km²). Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta/panorama>. Acesso em dez/2019.

¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Itueta#cite_note-cidadesnet.com-17. Acesso em dez/2019.

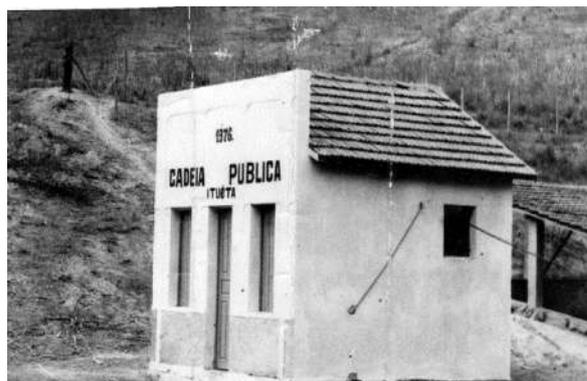
De acordo com a figura acima obtida junto ao sítio eletrônico do IBGE, pode-se inferir que o município possui uma baixa densidade demográfica e é considerado de pequeno porte, pois possui uma população abaixo de 8.005 habitantes, conforme parâmetros definidos pelo IBGE.

Itueta está localizado no bioma da Mata Atlântica e possui um clima tropical semiúmido, tendo temperatura média anual de 22,9 °C com invernos secos e amenos e verões chuvosos e com temperaturas elevadas. A precipitação média anual é de 1 199,6 mm, sendo julho o mês mais seco, quando ocorrem apenas 16,6 mm. Dezembro é considerado o mês mais chuvoso, com uma média pluviométrica de 215,2 mm². Nos últimos anos, entretanto, os dias quentes e secos durante o inverno têm sido cada vez mais frequentes, ultrapassando a marca dos 30 °C, especialmente entre julho e setembro. Em julho de 2012, por exemplo, a precipitação de chuvas em Itueta não passou dos 0 mm, configurando um dos maiores períodos de seca já observados no município. Durante a época das secas e mesmo no verão, em pleno período chuvoso, também são comuns registros de queimadas em morros e matagais, principalmente na zona rural da cidade, o que contribui com o desmatamento e com o lançamento de poluentes na atmosfera, prejudicando ainda a qualidade do ar³.

Localizada a leste do estado de Minas Gerais, Itueta se situa em uma área conhecida durante a história colonial brasileira como uma região de matas e florestas, repleta de populações nativas e de difícil acesso, em função de seu relevo montanhoso. A região ao longo do rio Doce corresponde a uma das porções de colonização mais tardia do território regional. Em meados do século XIX sua ocupação se restringia a poucas e dispersas fazendas de criação de gado (CHAVES, 1995), além de núcleos muito pequenos e isolados de garimpo e agricultura de subsistência. O povoamento da região que deu origem ao município ocorreu apenas nos anos finais do século XIX, embora todo o território ao longo do rio Doce já tivesse sido explorado por viajantes e bandeirantes paulistas ao longo de todo o XVIII. Porém, pela falta de minerais preciosos ao longo do rio, não se promoveu, quando das primeiras explorações colonizadoras, a fixação de moradias na localidade.

² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itueta#Geografia>. Acesso em Dez/2019.

³ Disponível em: <https://www.webcitation.org/6KIqoIml8?url=http://www.portalodm.com.br/relatorios/7-qualidade-de-vida-e-respeito-ao-meio-ambiente/mg/itueta>. Acesso em Dez/2019.



Velha Itueta e sua arquitetura eclética, a primeira imagem é estimada da década de 1950 e a segunda da década de 1970. Fonte: Acervo Particular, s/d.

O grande marco para a formação do povoado foi a instalação e desenvolvimento da Companhia de Estrada de Ferro Vitória - Minas, que teve como idealizador o Sr Pedro Augusto de Cunha Nolasco. Dotado de um grande espírito empreendedor, Pedro foi um visionário do desenvolvimento da região, pois sua iniciativa tinha como objetivo:

Abrir um corredor de escoamento dos produtos agrícolas da região para o estado do Espírito Santo, e em troca introduzir uma série de produtos industrializados provenientes de outros países, bem como dos grandes centros industrializados do Brasil. Assim, em 1903, inicia-se a construção da estrada de ferro que ligaria a capital do estado do Espírito Santo – Vitória_ a cidade de Diamantina. Em 1905, margeando encostas e fazendas, os trilhos da estrada atingiram cidade de Colatina, no Espírito Santo. Em 1907 o Sr Pedro Nolasco inaugurou as estações de Mascarenhas, Baixo Guandu e Aimorés. Naquele mesmo ano, com a introdução de indústrias inglesas e norte-americanas na região de Itabira (MG), para a exploração de minério de ferro, graças à necessidade de escoamento da produção e às dificuldades financeiras da Companhia Vitória - Minas, conseguiram junto ao Governo Federal a interferência, não só no itinerário, que ao invés de focar Diamantina, passou a focar Itabira” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA, IPAC, 2006).

Desse modo, com o trecho acima, a mudança descrita da linha férrea para a região de Itabira, fez com que a produção de minério de ferro passasse a ser o foco do empreendimento ferroviário, ao invés da produção agropecuária, conforme havia planejado inicialmente o Sr Pedro Nolasco.



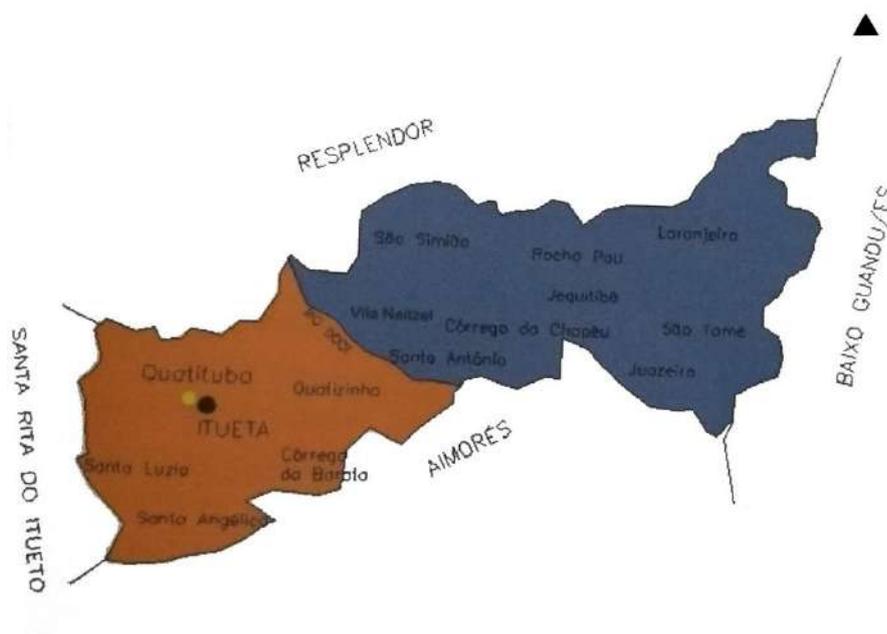
Prédio da antiga Estação Ferroviária de Itueta que foi demolido por ocasião da construção do empreendimento da Usina de Aimorés. Fonte: Acervo Particular, s/d.

2.2. HISTÓRIA DOS IMIGRANTES POMERANOS EM ITUETA/MG

Já na virada para o século XX, o município de Itueta teve sua história diretamente ligada à imigração de italianos e alemães para o Brasil, no período após a Iª Guerra Mundial. O governo do Espírito Santo promoveu a instalação da colônia agrícola de Bueno Brandão na margem esquerda do rio Doce no território do atual município de Itueta, onde se fixaram vários colonos de origem alemã. Já na margem direita do rio, nas cabeceiras do córrego Quatis, formou-se uma colônia de origem italiana, que assim como os alemães, muito contribuíram para o desenvolvimento das atividades agrícolas de Itueta. Muitos destes se estabeleceram no estado do Espírito Santo, onde até hoje a cultura de seus ancestrais europeus é valorizada e mantida, enquanto outros adentraram mais o continente ao seguir o leito do rio Doce, chegando até o estado de Minas Gerais. Essa região fronteira foi amplamente ocupada por descendentes destes imigrantes. Segundo Chaves (1995), durante os primeiros anos do século XX, Minas Gerais passou a oferecer um magnífico campo para os imigrantes estrangeiros, que tinham aqui, o intuito de se dedicar à lavoura particular, de subsistência, e ao povoamento de terras devolutas, nas regiões ainda pouco habitadas. A concessão de lotes nas colônias agrícolas era voltada para trabalhadores casados, visando desenvolver uma agricultura do tipo familiar. Este critério foi amplamente utilizado em Itueta e constituiu a base da sua política de povoamento ao longo do século XX.

Em 1925, o Coronel Osório Barbosa de castro e Silva adquiriu uma dessas propriedades rurais, denominada “Fazenda Barra do Quatis”. Esse personagem pioneiro foi responsável pelo progresso da localidade, pois, ao se transferir com toda a sua família para a região de

Itueta, conseguiu a ida para o local de vários colonos, carpinteiros e pedreiros vindos de Palma (MG), e com o auxílio dos mesmos construiu uma casa enorme, quase na foz do córrego Quatis, afluente da margem direita do Doce, que ficou sendo a sede da fazenda. À época do Coronel Osório promoveu vários melhoramentos, entre os quais figuram: “a construção da primeira estrada de rodagem de automóveis da região, com 36 km; a construção de um desvio na ferrovia Estrada de Ferro Vitória - Minas até a sede do município; e de uma estação ferroviária localizada nas proximidades da Barra do Córrego Quatis” (IBGE, 2019)⁴. Em 1938, Itueta foi elevado à posição de distrito de Resplendor pelo decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro. Dez anos mais tarde, foi criado pela lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, desmembrando de Resplendor. A instalação da sede municipal ocorreu em 1º de janeiro de 1949, tendo seu primeiro prefeito Antônio Barbosa de Castro, que tomou posse junto à primeira bancada de vereadores, em 19 de março do mesmo ano (IBGE). A lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, criou seu único distrito, Quatituba, sendo que atualmente o município é formado apenas pelos dois distritos: Itueta (sede) e Quatituba.



Mapa do município de Itueta com a divisão territorial das áreas povoadas por imigrantes italianos, à direita do rio Doce (em marrom) e alemães e pomeranos na margem esquerda (em azul). Fonte: Memória Arquitetura, 2018.

Pelo mapa acima é possível observar em destaque o distrito de Quatituba que concentrou a maior parte dos imigrantes italianos, e ocupa a porção marrom do mapa, que fica à margem

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta/historico>. Acesso em Dez/2019.

direita do rio Doce, e na outra metade temos em azul a porção ocupada pelos imigrantes de origem alemã e pomerana, que habitam as comunidades rurais de Córrego do Chapéu, Santo Antônio, Córrego do Juazeiro e Vila Nietzel.

2.2.1 A Chegada dos Pomeranos no Brasil: considerações socioantropológicas sobre a imigração

Ao longo de todo o século XIX, o Brasil recebeu muitos imigrantes europeus de diversas regiões, incentivados pela política Imperial voltada para a ocupação de áreas despovoadas. O país precisava se desenvolver neste momento, porém a densidade demográfica era baixa, fator que levou ao investimento por parte do Império na imigração, principalmente europeia. A preferência pelos europeus está inserida em um projeto de embranquecimento da população e de introdução do trabalho livre em substituição ao trabalho escravo. É importante ressaltar que o impedimento do tráfico de escravos veio com a Lei Eusébio de Queirós em 1850 e no mesmo ano temos “a regulamentação da Lei de Terras, lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, que abriu espaço para a colonização das terras públicas brasileiras” (BAHIA, 2006, pp. 10).

Na segunda metade do XIX a Europa vivia um desequilíbrio entre a demanda e a oferta de trabalho, agravado pelo aumento demográfico, o que provocou uma onda migratória, sendo as Américas um destino atrativo, estabelecido no imaginário da época como um lugar de oportunidades, à espera de povoamento, e de mãos dispostas a para desbravar a selva e explorar as terras devolutas (FLORES, 1983, pp. 86). O continente recebeu ingleses, alemães, italianos, espanhóis, franceses e pomeranos, sendo que estes últimos, objeto dessa pesquisa, tiveram a América do Norte como principal destino. Estima-se que cerca 286.000 imigrantes da Pomerânia foram para os EUA e 10.000 para o Canadá. O Brasil foi o segundo destino mais comum entre os pomeranos que vieram para o continente americano, sendo que cerca 26.000 imigrantes se instalaram em terras brasileiras (HACKENHAAR, 2018) entre as décadas de 1840 e meados do século XX.

Segundo Fehlberg e Menandro (2011), a imigração pomerana teve seu marco inicial no Brasil no estado do Espírito Santo em 1847:

O referido grupo populacional compõe-se de descendentes dos primeiros imigrantes originários da Província Pomerana da Prússia, uma pequena faixa de terra no litoral do mar Báltico, que desembarcaram em Vitória em 1847 e foram enviados para 3 núcleos de imigração: Santa Isabel, Santa Leopoldina e Rio Novo; todos sem infraestrutura para acolhê-los (FEHLBERG; MEANDRO, 2011, pp. 81).

A imigração para o Brasil aconteceu quando a Pomerânia estava sob uma situação de domínio do Império Prussiano e passava pela transição do sistema feudal, campesino, para o capitalismo, no início do século XIX. A Pomerânia era uma região europeia independente, situada entre a Polônia e a Alemanha, apesar dos contínuos conflitos com povos vizinhos, até princípio do XIX, quando em 1817 foi anexada à Prússia, vindo a integrar a “Confederação Germânica” (HACKENHAAR, 2018, pp.10). Neste momento, a conjuntura política, social e econômica na Pomerânia e nos demais estados Alemães, provoca o que Hackenhaar (2011) chamou de “forças de expulsão” da população que foi “empurrada” para outros países, entre eles o Brasil, que exercia por seu turno “forças de atração”, com suas terras férteis, oportunidades de trabalho e apoio governamental, longe das perseguições políticas e étnicas vivenciadas por alguns grupos minoritários da Europa da época.

O incentivo à imigração, visando à ocupação do interior transformou-se em uma política pública, sustentada por um aparato administrativo próprio e por propagandas divulgadas na Europa. “A escolha pelo elemento europeu tem todo um simbolismo, sustentado por teorias raciais com forte influência à época, conforme prática também adotada em outras regiões brasileiras” (SILVA, 2006). No Brasil, os pomeranos se instalaram principalmente nos estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A região do vale do rio Doce, por ser pouco povoada e habitada por grupos indígenas denominados “botocudos” famosos por serem belicosos e resilientes, foi um dos alvos da estratégia imperial de colonização, por europeus brancos, que formaram uma das forças motrizes da expulsão/extermínio desses povos nativos, tomando-se a última região mineira a ser povoada. Nesse território, a cultura pomerana pode se preservar, e o isolamento era uma característica propícia aos primeiros grupos de imigrantes que preferiram conservar seus costumes e sua língua. “Diferentes dos alemães de Santa Catarina ou dos italianos da Serra Gaúcha, os pomeranos preferiram se isolar. Até a quarta geração de descendentes, pouco se integraram ao Brasil, preservando as tradições. Coisas simples foram preservadas, como as diversas superstições, o respeito aos mais velhos, a religiosidade luterana, o patriarcalismo e, sobretudo, a dedicação à terra.”⁵

A partir de 1847 o governo da Província do Espírito Santo organizou diversas colônias de imigrantes destinadas a elementos europeus, sendo que os pomeranos, a princípio, foram os

⁵ Disponível em: <http://pomeranosnoesifes.blogspot.com/2015/>. Acesso em Dez/2019.

mais numerosos. O fluxo natural do rio impeliu a migração interna em direção a Minas Gerais, sendo que a Vila de Itueta recebeu parte significativa desses imigrantes:

Passados mais de 50 anos, parte destes imigrantes, ou seus descendentes, migraram espontaneamente para a margem esquerda do rio Doce, na altura do atual município de Itueta, em Minas Gerais, ocupando terras consideradas devolutas, embora pertencentes a indígenas “botocudos”. Estas tardaram a ser ocupadas devido à resistência dos indígenas, à ocorrência de doenças tropicais na região e, principalmente, por ser considerada “zona proibida” pela coroa portuguesa, que temia o extravio dos metais preciosos pelo leito do rio Doce (SILVA, 2006, pp.2).

O incentivo à imigração de base europeia continuou sendo uma política de estado amplamente praticada nas décadas iniciais do século XX. Mas no Espírito Santo outro fator seria preponderante para o fomento desse fluxo populacional. A presença da estrada de ferro entre este e Minas Gerais também significou um vetor de chegada dos imigrantes à região. A construção da ferrovia foi um importante fator de aceleração para o povoamento do vale do Rio Doce. Segundo Espíndola (2000) “O movimento de ocupação do litoral para o interior somente tornou-se expressivo depois da ferrovia” (pp. 41). Portanto, um dos benefícios da ferrovia foi a possibilidade de transporte oferecida aos migrantes que optassem por construir uma nova vida em outras terras, nesse caso, nas terras ao longo do rio Doce. “Assim, no início do século XX, as localidades mineiras de Itueta e Santa Rita do Itueto viram suas férteis terras sendo povoadas por migrantes de origem brasileira, portuguesa, espanhola, alemã, pomerana e por um contingente expressivo de origem italiana” (ESPÍNDOLA, 2000, pp.22).

Em conversa com Reinaldo Ponath e Rúdio Pieper, antigos moradores da região, descendentes de alemães e falantes do pomerano contam que em sua juventude somente o pomerano era linguagem corrente. Em sua casa, por exemplo, Reinaldo, que é casado com descendente de alemão que fala pomerano, conta que somente o filho mais velho aprendeu essa língua, já a caçula não, portanto eles não falam mais o pomerano em família, somente quando precisam tratar de assunto específico com outras pessoas por perto e não querem que elas saibam do que se trata, ressaltou Reinaldo.



Comunidade Pomerana da Vila Neitzl, estima-se que a imagem foi tirada no início da década de 1960.
Fonte: Acervo Particular, s/d.

No período entre guerras os pomeranos foram perseguidos pela política nacionalista de Getúlio Vargas, Após a ascensão de Hitler na Alemanha muitos pomeranos foram confundidos com nazistas e duramente discriminados. Em alguns casos tiveram, suas propriedades foram invadidas, livros e documentos foram destruídos e as mulheres sofreram abusos, e falara língua ficou proibido.

Diversas campanhas pela nacionalização dos imigrantes germânicos tiveram impactos muito negativos, principalmente sobre as gerações mais jovens. As perseguições e humilhações públicas por ocasião da Segunda Guerra àqueles que tinham alguma relação com a Alemanha afetaram de maneira particular as comunidades pomeranas, principalmente quando foram forçadas a entregar seus livros para incineração e adotar o uso obrigatório da língua portuguesa nas escolas e nos templos.⁶

Após o fim da 2ª Guerra Mundial, a Pomerânia foi dividida pelos aliados, parte dela sendo desmembrada como estado da Alemanha Oriental, parte permanecendo em poder da Polônia. Seus cidadãos foram expulsos do país, refugiando-se na Alemanha e outros países próximos, resultando num processo de progressivo desuso e esquecimento da língua e dos costumes

⁶ Disponível em: [https://midiacitada.org/os-pomeranos-um-povo-sem-estado-finca-suas-raizes-no-brasil/#:~:targetText=](https://midiacitada.org/os-pomeranos-um-povo-sem-estado-finca-suas-raizes-no-brasil/#:~:targetText=.). Acesso em Dez/2019.

pomeranos na própria Europa (FEHLBERG. MENANDRO, 2011). Traços da cultura pomerana foram preservados nas terras brasileiras como a língua, a culinária, os costumes, como o casamento, a arquitetura e as danças. Os pomeranos foram caracterizados como os trabalhadores dedicados à lavoura e os que mais rápido e melhor se adaptaram às duras condições de solo e clima do vale do rio Doce (SILVA, 2006). Afirmar Silva (2006) que: A memória social dos pomeranos de Itueta indica que os mesmos são descendentes de imigrantes que desbravaram as regiões interioranas da porção central do Espírito Santo, ao sul do rio Doce, vindo das localidades de Santa Leopoldina, Itaranas, Itaguaçu e Laranja da Terra. A migração foi um dos principais vetores do povoamento de Itueta e foi responsável pelo desenvolvimento da agricultura familiar na região e por consolidar características socioculturais que permanecem até os dias atuais, entre os descendentes que habitam as áreas rurais de Itueta. Com relação à identidade pomerana conforme ela foi constituída na região, ela se retroalimentou através dos vínculos culturais dos descendentes com os migrantes originais que chegaram ao município e implantaram seu modo de vida agrícola familiar, sua língua, religião, e hábitos alimentares. A presença dos antepassados e a força de seus traços culturais no presente são fatores importantes para se delimitar a identidade pomerana. Com relação a essa identificação, ao falar das diferentes formas de se perceber a identidade cultural, temos que esta remete necessariamente ao grupo original de vinculação do indivíduo, o que cria uma identidade fortemente ligada aos elementos culturais originários. As informações trazidas pelos descendentes de pomeranos entrevistados confirmam essa tese e indicam que, para os eles, a origem é o fator fundamental para justificar sua identidade e seus modos de vida.

Aproximadamente até a década de 1960 a língua pomerana era a única praticada na localidade e atualmente ainda é possível encontrar famílias que dominam o idioma, entretanto é cada vez menor o número de falantes da língua. As últimas gerações já não são mais alfabetizadas na linguagem pomerana, estando o domínio da língua restrito àqueles mais velhos. Eles reconhecem que, com o passar dos anos, ocorreram trocas interculturais, mas nem por isso os descendentes perderam a sua identidade como pomeranos. O poema abaixo, escrito por um descendente pomerano diz sobre a questão identitária, a ligação com a cultura original e os elementos que compõem essa herança cultural, que ainda hoje podem ser observados no seio das comunidades remanescentes:

O que é ser pomerano?

Ser pomerano é ser descendente de europeus,

Imigrantes da extinta Pomerânia,
Que hoje faz parte da Polônia e Alemanha.
É termos tido uma bandeira, uma organização ao nível de nação.
É ser forte, enfrentar dificuldades, sonhar com o seu lugar.
É ainda falar a língua pomerana.
É ser também, mesmo não falando mais.
É ter olhos azuis, verdes, castanhos...
É ser agricultor, professor, médico...
É ser orgulhoso e por vezes envergonhado,
É ser de uma forma incomparável.[...]
Ser pomerano é ter e ser história.
É ter arriscado a mudar, sofrer, viver...
É ser luterano, católico, evangélico...
É ter um sentimento indescritível
É ser parte da cultura.
Celso Kalk (In: NICOLI, 2013)

O poema ressalta alguns sinais diacríticos que definem a cultura pomerano como a língua, história e a religião. Depois de uma primeira necessidade de encontrar um espaço que possibilitasse a sobrevivência e a própria reprodução social, os pomeranos passam a tecer relações simbólicas com os territórios ocupados. Relações de pertencimento para com o território foram construídas num processo de apropriação paulatino, que desenvolveu valores que interligam sentimentos coletivos de identidade cultural e simbólica na recriação de um espaço de vida, ao qual os pomeranos e seus descendentes se identificaram e se sentiram pertencentes. (COSMOS, 2014).

2.2.2 Entre deslocamentos voluntários e compulsórios: da velha cidade à

Nova Itueta

Do ponto de vista histórico Itueta é contemplada por deslocamentos constantes e sucessivos. O primeiro movimento de deslocamento foi voluntário, dos imigrantes europeus que vieram para região em busca de trabalho e oportunidades, deixando como legado sua cultura, língua e modos de vida que compõem a cultura de Itueta das áreas rurais, que são totalmente influenciadas pelos costumes dos imigrantes que nelas se instalaram. Mas outro deslocamento ainda iria transformara a marcar a história do município e de sua população.

Na década de noventa, teve início a construção da Usina de Aimorés, que, com a sua barragem, fez inundar parte do território, da antiga cidade de Itueta que ficava à margem do rio Doce. O processo de mudança da sede foi promovido ao longo dos anos iniciais do século XXI, sendo que em 2004, grande parte da população da sede já havia se mudado para o novo território. Casas, estabelecimentos comerciais, ruas, praças e igrejas foram demolidos na velha cidade e construídos no novo terreno. Os jornais na época retrataram a inundação, a retirada da população e a construção do novo território:

A transferência de 1.200 moradores da cidade mineira, cerca de 21% da população começou em agosto. O destino é a planejada Nova Itueta, erguida a 8 km dali e onde quase a totalidade (95%) das pessoas já se instalou. A previsão do consórcio é encher o lago no primeiro trimestre de 2005. Em seu traçado básico de cinco ruas paralelas e duas transversais, restavam de pé, na última sexta, apenas 14 das 292 construções. A demolição foi recomendada para facilitar a navegação e evitar a proliferação de microrganismos no novo lago. Aos moradores, é permitido recolher materiais aproveitáveis de suas casas, como telhas, tijolos, esquadrias e louças. [...] A área da nova sede, escolhida pelos moradores, era de pastagens e plantações de café. Toda a infraestrutura urbana (água, luz, esgoto, telefone, asfalto) teve de ser construída. Funcionários de Itueta e de três cidades vizinhas trabalham na obra. Dos 351 imóveis residenciais, 136 são casas sociais -cedidas pelo consórcio a famílias de baixa renda. Cerca de 200 famílias optaram pela permuta (troca de sua casa por outra). Outras 15 preferiram erguer as próprias casas com o dinheiro da indenização (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/12/2004)⁷.

⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0512200414.htm>. Acesso em Dez/2019.



Usina Hidrelétrica de Aimorés pertencente à Aliança Geração de Energia S.A, com potencial de geração de 330 MW, o suficiente para abastecer uma cidade com 1 milhão de pessoas, inundou em 2005 parte do município de Itueta, incluindo todo seu distrito sede. Fonte: <http://eshoje.com.br/simulado-de-evacuacao-sera-realizado>. Acesso em Dez/2019.

O município mantém como sua base econômica a agropecuária, destacando-se a produção de café, arroz, milho, feijão, mamona, fumo, cana-de-açúcar, além da pecuária de bovinos e caprinos com a produção voltada para o corte.

A pesca é uma atividade desenvolvida historicamente, ao longo de todo o rio Doce, e na região, sempre significou uma alternativa de produção de renda e de subsistência. Porém, a pesca tradicional hoje se concentra principalmente nas regiões rurais do município, em função da distância que o distrito sede ficou do rio, após a inundação do lago da Usina de Aimorés. A construção da represa reduziu consideravelmente o número de pescadores tradicionais da sede, que antes ficava à beira do rio e agora dista deste em pelo menos três quilômetros. As comunidades rurais também ficaram mais distantes da sede, e a própria economia agropecuária foi desestruturada com a inundação, pois: “também foram retirados da região muitos fazendeiros que cresciam e facilitavam o crescimento agropecuário do município, já que, indenizados pela inundação de suas fazendas, optaram pela instalação de seus investimentos em outras regiões” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA- IPAC, 2006, pp.16).



Cartão postal com imagem da Velha Itueta produzido em 2006, e vista aérea da construção da Nova Itueta em 2007. Fonte; Acervo da Prefeitura Municipal de Itueta.

Com a barragem houve um descolamento da população rural da urbana, pois a distância anterior que era de cinco quilômetros entre ambas, passou a ser de quinze quilômetros. Moradores antigos citam a existência de um ponto de travessia do rio que antes era feito por balsa ou barco, interligando as comunidades rurais das margens esquerda e direita do Doce e a sede, que também era a beira rio. Atualmente os moradores da parte norte do município, pelo isolamento provocado pelo lago se encontram mais próximos da sede de Resplendor do que do distrito sede de Nova Itueta.

Os danos psicológicos e nos modos de vida das comunidades deslocadas foram inúmeros, sendo que em alguns casos ainda se percebe um ressentimento, por terem sido “obrigados” a se retirar da Velha Itueta. Por outro lado, é válido relativizar que o Consórcio da Hidrelétrica Aimorés, ligado à Companhia Vale do Rio Doce, responsável pelo empreendimento, construiu unidades de saúde, bibliotecas e prédios públicos que melhoraram a infraestrutura administrativa municipal. O processo de reassentamento também contemplou camadas mais humildes da população que não possuíam a posse de seus terrenos, e aqueles que viviam de aluguel, sendo que todos os moradores realocados passaram a ser proprietários de suas casas. Sendo assim, entre transformações positivas e impactos negativos, a barragem trouxe mudanças e a necessidade de se reinventar culturalmente, já que todo o centro urbano foi reconstruído em outro local com características físicas, geográficas, arquitetônicas e potencialidades econômicas díspares daquelas desenvolvidas no território original. Nesse processo, grande parte dos bens culturais relevantes do núcleo histórico foram demolidos ou submersos, dentre eles a Estação Ferroviária e a Igreja Matriz de São João Batista, marcos arquitetônicos da cidade velha, dos quais hoje só temos poucos e dispersos registros

fotográficos. Para uma comunidade que teve parte de sua memória destruída, a necessidade de preservação do que hoje produz sentidos de identidade coletiva, é de suma importância para o fortalecimento dos vínculos que ligam uma população ao seu território.

Muitas ações ainda podem e devem ser planejadas no sentido de promover as referências culturais que ainda se mantêm vivas nas comunidades rurais, e de oportunizar o acesso à história da antiga Itueta para as jovens gerações. A própria luta atual da comunidade católica pela reconstrução da Igreja Matriz baseada no partido arquitetônico da edificação que foi demolida, e a negação do prédio que foi construído pelo Consórcio é um sinal de que a comunidade quer reaver sua memória coletiva, e que os vínculos identitários continuam vivos. Alguns dos símbolos mais relevantes da velha Itueta estão sendo retomados como ícone da luta pela construção participativa de um território, cujo formato foi definido de fora, pela empreiteira que construiu a nova sede, para quem dos vínculos que existiam entre a comunidade e seu lugar de origem. Esse movimento, associado à políticas mais efetivas na área de preservação do patrimônio cultural, e implantação de ações de educação patrimonial é de suma importância para que o futuro possa fornecer aos mais jovens a retomada do afeto, que se perdeu na relação entre a cidade e memória.

Outro acontecimento da história de Itueta, e que atingiu, novamente os modos de vida e hábitos, principalmente das comunidades rurais ao longo do rio Doce, foi o rompimento da barragem de Fundão, acontecido em novembro de 2015, e que atingiu mais de 50 municípios ao longo do vale do rio, causando danos ambientais, sociais e econômicos. Em Itueta, algumas famílias que habitavam as proximidades das margens do rio Doce, como é o caso de alguns núcleos familiares pomeranos, acabaram sendo atingidos pelo desastre ambiental, de grande magnitude, que contaminou com rejeito as águas do rio, e as terras cultiváveis no seu entorno, inviabilizando a captação de água para a agricultura familiar, e a pesca de subsistência. Ao mesmo tempo essas famílias perderam um recurso natural de grande valor, a água, e sua principal opção de lazer e sustento, o rio. Desse modo, Itueta é um município atingido e deve ser inserido no escopo da Fundação Renova, que é responsável judicialmente, pela compensação/reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem. Segundo o sítio eletrônico da Fundação:

A Fundação Renova é a entidade responsável pela mobilização para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC). Ele define o escopo da atuação da Fundação Renova, que são os 42 programas que se desdobram nos muitos projetos que estão

sendo implementados nos 670 quilômetros de área impactada ao longo do rio Doce e afluentes. As ações em curso são de longo prazo⁸.



Mapa dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão e que fazem parte do escopo de ações de reparação/compensação da Fundação Renova. Itueta é reconhecido como um dos municípios atingidos. Fonte: <https://www.fundacaorenova.org/mapa-de-atuacao/>. Acesso em Dez/2019.

Portanto, o município de Itueta, que já passou por um trauma relacionado com a implantação da Usina de Aimorés, agora vive outro. Na condição de território atingido pelo rompimento deve ser inserido no escopo das ações previstas pela Fundação Renova, embora, até o momento isso tenha se dado de forma incipiente. É necessário uma melhor interlocução do poder público municipal de modo a garantir que as ações e projetos executados pela entidade incluam Itueta em seu escopo. Nesse sentido, do ponto de vista dos bens culturais do município, é possível o apoio/ fomento das manifestações culturais locais, incluindo a Festa Pomerana, já que a Fundação possui, dentre os Programas o de número 12 chamado Programa de Memória Histórica, Artística e Cultural que desenvolve ações de preservação específicas para a área do patrimônio cultural das comunidades atingidas.

⁸ Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/a-fundacao/>. Acesso em Dez/2019.

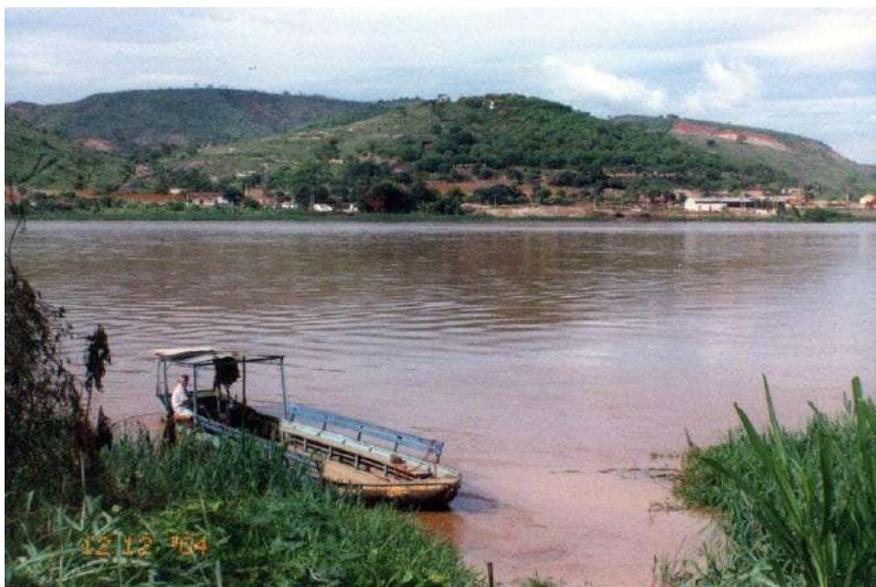
2.3. INFORME HISTÓRICO DA FESTA POMERANA (FESTA DO BROT OU BROTE)



Cartaz da última Festa Pomerana de Itueta, ocorrida em Agosto/2019 na comunidade rural de Córrego do Juazeiro. Fonte: Acervo Particular, Ago,2019.

Em Minas, uma das maiores concentrações de migrantes pomeranos estão em Itueta. Seus descendentes habitam principalmente as comunidades rurais de Vila Neitzel, Córrego do Chapéu, Córrego do Juazeiro e Santo Antônio. Em geral se trata de populações agrícolas formada por pequenos produtores que tiram o sustento do leite e das plantações de café, milho, batata e inhame nas terras castigadas pela seca do vale do rio Doce. Porém, ao primeiro contato com esses moradores podemos perceber algumas peculiaridades como a pele clara, cabelos loiros, olhos claros e sotaque carregado, que denunciam a origem europeia. São quase 2 mil descendentes de pomeranos na região de Itueta que viveram durante muito tempo em regime de quase isolamento, mas que foram de grande importância para o povoamento das áreas rurais do município. Essas comunidades sempre foram separadas do distrito sede de Itueta pelas águas do rio Doce. Porém, após a inundação da Usina de Aimorés e o deslocamento da sede para a uma nova área, houve uma desconexão ainda maior entre centro urbano e as vilas rurais. O novo distrito sede reassentado ficou ainda mais distante das comunidades rurais, pois foi separado delas pelo lago da usina. Isso aumentou a distância entre a sede e essas comunidades, que era de cinco para quinze quilômetros, e gerou em todo o município um diálogo muito intenso sobre a questão da preservação das identidades culturais que foram, em grande medida demolidas ou submersas.

A cidade velha foi destruída e deu espaço a uma nova linha férrea, ou à água da represa. Esse processo, como dito anteriormente, não se deu de forma pacífica, pelo contrário, com relação a alguns elementos arquitetônicos e culturais de valor histórico como a estação ferroviária e as igrejas, sejam elas católicas ou luteranas, sua demolição foi, em geral, traumática para a comunidade. Contam antigos moradores que foi um processo de muito sofrimento, ver sua história sendo destruída até seu completo desaparecimento, esse sentimento de desolação está narrado no vídeo de Alcides Miranda, disponível no YouTube, chamado Estação Itueta (2006). Nele o morador mostra a demolição dos marcos arquitetônicos do distrito antigo, e dos templos religiosos originais que foram destruídos, e reconstruídos em outro território. Após a conclusão do empreendimento, as distâncias entre centro urbano e áreas rurais aumentaram, promovendo uma descontinuidade do território. Para se chegar à Vila Neitzel, por exemplo são mais de 20 quilômetros de estrada de terra, precária em vários trechos. Outra opção é a travessia por balsa, num trecho onde o leito do rio chega a ter 1,2 quilômetro de largura. Antes para o deslocamento até a sede, havia a opção do rio como via de transporte para acesso às comunidades.



Ponto de travessia entre o distrito sede de Itueta velha e as comunidades rurais, o barco era um meio de transporte muito utilizado até a mudança da sede urbana para a implantação da barragem da Usina de Aimorés. Fonte: Acervo Particular, s/d.

No contexto das lutas pela manutenção e preservação da história e da memória coletiva local, o advento da Usina de Aimorés e a destruição da Velha Itueta acabaram convulsionando a população local que seu viu mediante um processo de intervenção externa, onde sua cultura, arquitetura e história foram agredidos por essas forças exógenas, que atuaram no sentido de

fragmentar os esforços de produção e manutenção do patrimônio cultural local e de sua trajetória histórico-cultural. A população do distrito sede foi removida e reassentada em outro terreno, distante três quilômetros do rio Doce. Muitas propriedades rurais foram desapropriadas e reestabelecidas em outros municípios, criando uma descontinuidade cultural em todo o território municipal. Os ituetanos tiveram o desafio de passar por um novo processo de apropriação, no que tange os sentimentos de pertencimento a serem construídos com o novo território, e nesse mesmo movimento de promoção de identidades, as comunidades rurais que não foram deslocadas, acabaram se fortalecendo ainda mais.

Houve um movimento de revisão e valorização dos elementos oriundos das culturas tradicionais dos imigrantes que povoaram tais terras. A Festa Pomerana surge nesse contexto de resgate da cultura local, num intuito claro de proteção da herança cultural sobrevivente, que é simbolizada pela memória dos migrantes que povoaram a zona rural de Itueta. O processo de deslocamento e reassentamento da sede municipal, exacerbou, nas comunidades rurais o sentimento de pertencimento e a identificação com a cultura dos migrantes que deram vida e personalidade àquelas terras distantes.

Nesse contexto de resgate e fortalecimento dos traços identitários, a Festa Pomerana é uma celebração embebida em um contexto histórico tradicional, de povoamento com base na imigração; e contemporâneo, de resistência contra a destruição da memória histórica de grande parte da cidade para implantação da Usina de Aimorés. Assim, ao mesmo tempo em que revitaliza e dinamiza o espaço rural (e o urbano), a festa fortalece a memória coletiva, marca e subverte o cotidiano e mobiliza o tecido social das comunidades envolvidas com a sua produção.

Do ponto de vista antropológico, a festa pode ser considerada como uma expressão de resistência (BARROS, 2002). É a maneira que as comunidades têm de celebrar sua memória, seus costumes, e modos de vida mais identitários. Há quem olhe as festas como mero lazer ou tradicionalismo, que é entendido no senso comum como oposto às mudanças. Mas o fortalecimento das tradições se dá através das festas que possibilitam que o povo oprimido se organize e encontre forças para expressar a riqueza de suas manifestações coletivas alimentando as tradições nas novas gerações (BARROS, 2002). A Festa Pomerana resgata vários traços identitários da cultura destes imigrantes e os reforça, tanto internamente, no seio da própria comunidade pomerana que se organiza e mobiliza para a produção da festividade, como externamente, para a comunidade geral do município e arredores, que tem, através da

festa, a oportunidade de conhecer um pouco mais e ter contato direto com a cultura dos imigrantes pomeranos de Itueta.

Historicamente, os pomeranos em Itueta sempre tiveram o costume de celebrar ritos de passagem como o casamento, o nascimento e a morte, através de cerimônias específicas, repletas de crenças e elementos que sincretizam a religiosidade luterana e pagã. Essas ocasiões remetem às crenças e superstições próprias dos primeiros imigrantes que vieram para o Brasil, em específico para o estado do Espírito Santo. É importante ressaltar a importância da religião luterana no município, que abriga uma das igrejas mais antigas do estado de Minas Gerais:

Os elementos culturais presentes na Festa Pomerana são: Língua; Culinária; Danças; Músicas; Costumes (Casamento Pomerano, Ritual do Quebra Louças, Oralidade). A Festa Pomerana é tributária da Festa do Brot que é um tipo de pão caseiro feito de fubá assado nos fornos a lenha das cozinhas tradicionais das casas pomeranas da zona rural de Itueta.



O Modo tradicional de fazer o Brote pomerano é assando-o no forno a lenha. Esse é um costume culinário que está em Itueta desde meados do século XX. Fonte: Acervo Particular, s/d

Não se tem a data exata do início da Festa do Brote, pois ele era um alimento que era servido em várias ocasiões festivas. Porém estima-se que a tradição de realizar um momento para se celebrar a cultura local, usando-se o brote como motivação para o grande encontro data de mais de três ou quatro décadas. O brote está ligado à ideia de festejar em família. Ele é servido em todas as ocasiões, sejam elas cotidianas ou de celebração como casamentos,

batizados ou outras manifestações coletivas. No imaginário local, tem o peso de ser o principal item culinário de origem pomerana, porém, a receita que é tradicionalmente feita em Itueta, tem o milho como um ingrediente que foi adaptado pela ausência da cultura do trigo e do centeio na região. “Esta comida típica continua sendo feita por muitas famílias e possui uma significação importante, atuando como símbolo de ‘não fome’ ao fornecer ‘sustância’ aos pomeranao, é considerado um alimento forte” (SCHMIDT, 2014).

Portanto, a Festa ou Festival do Brote é a origem da motivação para a produção da Festa Pomerana, que passou a ser chamada desse modo recentemente, nos anos de 2007 e 2008. Esse período coincide com o advento da mudança da sede municipal e da destruição da Velha Itueta, em meio ao processo de demolição da cidade antiga, e remoção da população para a nova sede. Assim, a festa do Brote muda sua denominação, sendo elevada à Festa Pomerana, no intuito de congregar mais elementos culturais, do que apenas aqueles que são acionados através da culinária e dos costumes e simbolismos associados ao Brote. Ao se chamar “Pomerana” a festa se imbuí de elementos para a promoção e resgate das identidades locais, pois aparece como uma ruptura com o cotidiano de esquecimento que estava sendo imposto às comunidades. A valorização dos traços culturais dos imigrantes, nas zonas rurais, que acabaram ficando isoladas, com a mudança da sede urbana, está inserido num movimento de reafirmação das especificidades sócio-históricas, que se contrapõe ao desaparecimento que foi imposto à população do Centro Histórico demolido. Isso faz sentido, principalmente dentro da comunidade pomerana que historicamente foi perseguida, e já sofreu com todo o processo de luta pela manutenção de seus traços culturais mais tradicionais. A Festa Pomerana é uma “expressão de resistência” da comunidade local e de suas referências culturais. Sua consolidação como um momento de celebração da cultura pomerana pode ser entendido mediante os sentimentos de agregação e pertencimento que surgem das perdas impostas à população do município claramente atingida com a implantação da Usina de Aimorés. Segundo Barros (2002), a festa tem esse potencial de se tornar uma narrativa de afirmação de identidades e redenção do sofrimento:

A festa é a ruptura do cotidiano, mas dá força à vida do dia a dia. Alimenta a espiritualidade do cotidiano,. A mística da festa é verdadeira quando nela se recebe alimento para a caminhada nos dias cinzentos e nas segundas-feiras de trabalho. A festa acende na comunidade um fogo que deixa algo da festa no coração”.(BARROS, 2002, pp.70).

É com base nas narrativas que as comunidades resgatam à memória o que aconteceu, estruturam a sua experiência temporalmente, dão sentido aos acontecimentos. A festa é

engendrada por narrativas que estão entrelaçadas com a construção e continuidade das comunidades pomeranas de Itueta, e com a produção dos saberes compartilhados pelas pessoas que possibilitam a reflexão sobre a vida comunitária e a herança histórica.

2.3.1 A Língua e a música pomerana

O pomerano é uma variedade do baixo-alemão falada pelos pomeranos e descendentes em várias regiões do Brasil, especialmente em regiões específicas do Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O pomerano é diferente do alemão-padrão, uma vez que ambas as línguas têm origens distintas. Durante a segunda guerra, no Brasil, os pomeranos sofreram muito preconceito, por serem confundidos com os alemães. Muitas comunidades se isolaram para fugir da perseguição. Em Itueta a maioria dos pomeranos permaneceram nas áreas rurais, longe dos núcleos urbanos, e assim, a língua se manteve viva, pois pode ser ensinada às gerações subsequentes, pois conversavam na língua dentro de seus lares. Porém, como governo de Getúlio Vargas, houve a obrigatoriedade do ensino da língua português em todas as escolas, o que somado à perseguição criaram um ambiente pouco propício para a manutenção da língua e sua propagação aos mais jovens.

Porém, os pomeranos resistiram, sendo que o Brasil é hoje um dos maiores redutos de preservação da língua pomerana no mundo. Abaixo segue-se uma tabela elaborada pela pesquisadora Neubiana Beilke, em 2013, realizando o mapeamento da linguagem pomerana:

MAPEAMENTO PRÉVIO DO <i>POMMERSCH</i> NO BRASIL			
LE VANTAMENTO DAS LOCALIDADES ONDE O POMERANO É FALADO:			
Município	Estado	Co-oficialização	Ensino nas escolas*
Agudo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Alto Jatibocás (Itarana)	Espírito Santo	Sim	Não
Arroio do Padre	Rio Grande do Sul	Em fase de aprovação	Sim
Arroio do Tigre	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Baixo Guandu	Divisa ES/MG	Sim	Não
Blumenau	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão)
Candelária	Rio Grande do Sul	Não	Não
Canguçu	Rio Grande do Sul	Sim	Não
Domingos Martins	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Espigão D'Oeste	Rondônia	Em fase de aprovação	Não
Greifswald	Alemanha	---	Não (p/pomerano)
Itueta	Minas Gerais	Não	Não
Laranja da Terra	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Mutum	Minas Gerais	Não	Não
Pancas	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Pelotas	Rio Grande do Sul	Não (em processo de co-oficialização)	Sim (alemão)
Pomerode	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão, pomerano)
Rio Pardo	Rio Grande do Sul	Não	Não
Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	Sim (alemão)	Sim (alemão)
Santa Leopoldina	Espírito Santo	Sim	Não
Santa Maria de Jetibá	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Santa Teresa	Espírito Santo	Sim	Não
São Pedro de Alcântara	Santa Catarina	Não	Sim
São Leopoldo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
São Lourenço do Sul	Rio Grande do Sul	Sim	Sim (pomerano nas escolas rurais e alemão na cidade)
Sinimbu	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vera Cruz	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vila Neitzel	Minas Gerais	Não	Não
Vila Pavão	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Colônia Witmarsum (Palmeira Paraná)	Paraná	Não	Sim (Plattdüütsch)

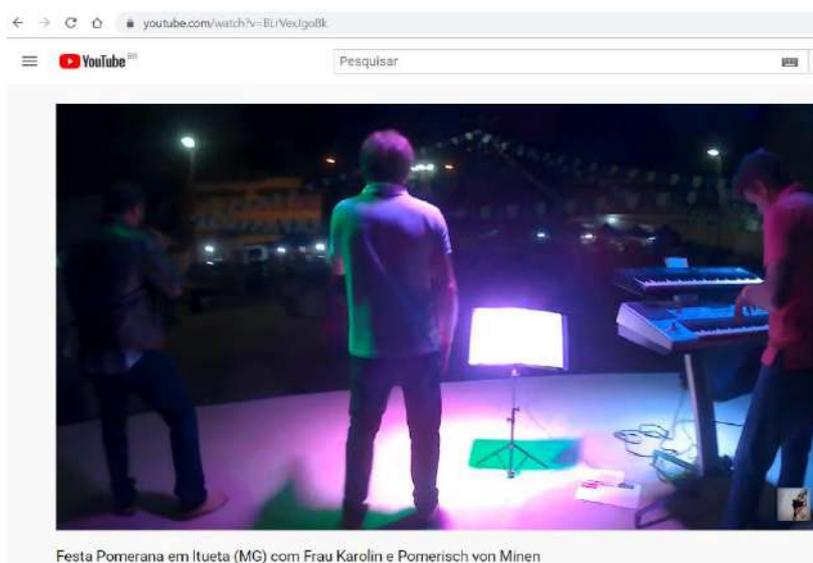
Localidades onde o pomerano é falado no Brasil. Fonte: BEILKE, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/6439210/POMERANO_UMA_VARIEDADE_GERM%C3%82NICA_EM_MINAS_GERAIS>. Acesso em dezembro de 2019.

Como explicita a pesquisadora Neubiana Beilke (2013), o *Pommersch* é oriundo da Pomerânia ou *Pommerland*, a região nordeste do Reino da Prússia (atual Alemanha), um território, que teve sua maior parte perdida em guerras, trecho que hoje pertence à Polônia. Portanto, o pomerano é uma variedade linguística praticamente extinta no seu território de origem. A Pomerânia era composta pela *Vorpommern* e *Hinterpommern*, a Pomerânia anterior e a Pomerânia posterior. A *Hinterpommern* já existia como província desde 1653 e permaneceu até 1815, quando unida à região anterior, se tornou a Província Pomerana da Prússia (*Preussische Provinz Pommern*, 1815-1945).

Ainda segundo Beilke (2013), o pomerano pertence ao tronco indo-europeu e a família das línguas germânicas. Estima-se que a maior parte dos imigrantes pomeranos que vieram para o

Brasil eram provenientes da *Hinterpommern*, fato que influenciaria na presença do pomerano oriental.

A língua em Itueta não é ensinada nas escolas, mas é praticada durante a Festa Pomerana, que acaba sendo um momento de integração daqueles que ainda dominam a língua, e de propagação aos mais jovens, que acabam se interessando pelo idioma. Ainda existem alguns falantes mais antigos que ainda possuem proficiência na língua. Na festa esses falantes se encontram e a comunicação na língua materna é comumente vista para aqueles que percorrem o espaço durante o evento.



Festa Pomerana em Itueta (MG) com Frau Karolin e Pomerisch von Minen

Apresentação de músicos cantando na língua pomerana durante a Festa Pomerana de Itueta em Agosto de 2019. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BLrVexJgoBk> . Acesso em Dez/2019.

Assim, a festa se comporta como um vetor de propagação da língua pomerana, e através da música se preserva também as formas de expressão artísticas mais tradicionais. Pela música se conserva a língua, pela língua se compreende a música, e vice-versa.

Desse modo, torna-se fundamental o planejamento de políticas públicas que fomentem a valorização da cultura pomerana, principalmente no âmbito das comunidades rurais que ainda possuem falantes da língua, onde ela mais resiste à extinção. É necessário a promoção de ações e projetos que visem o levantamento do número de falantes e do estado de preservação da língua no município, além de promover a capacitação de profissionais capazes de garantir a transmissão desse legado, antes que este seja extinto na região. Itueta é um vetor de preservação da língua, da música, das danças e costumes pomeranos, que precisam ser melhor estudados e documentados, visando a preservação desse patrimônio cultural tão relevante:

Pouca gente sabe, mas aqui em Minas Gerais existe uma comunidade de 2 mil famílias que ainda preservam o dialeto. Eles estão na zona rural de Itueta, perto de Governador Valadares, no leste do nosso estado. Eu transcrevi todas as falas e criei um banco de dados, que denominamos corpus oral na Linguística. (...) Somei o material que compilei já escrito nessas lápides [dos cemitérios alemães na região de Itueta], nessas cartas, com o material das entrevistas que realizei e, assim, criei um banco de dados linguísticos, denominado *Pommersche Korpora..* (BEILKE, 2017, pp.118).

Nos vídeos disponibilizados em anexo neste trabalho, podemos ver que música e a língua pomerana estão presentes em toda a programação da festa, que conta com a apresentação de bandas típicas, que se apresentam na língua materna, o evento acaba se tornando uma oportunidade de praticar o pomerano dentre aqueles que ainda preservam a fluência do idioma, ou pelo menos traços dele. A propagação da língua pomerana na festa e a manutenção das formas culturais tradicionais são ferramentas particularmente importantes num momento em que o mundo inteiro, científico ou não, se volta para o problema da extinção de línguas minoritárias e da urgência de intervenções de políticas públicas para garantir a sua sobrevivência e vitalidade. É a garantia da preservação de uma memória cultural que tem na língua e na música seu principal repositório de costumes e tradições.

A memória é, portanto, “um elemento essencial para a manutenção da identidade coletiva”, ela está cristalizada nas letras das canções pomeranas, auxilia a comunidade a preservar, de certa forma, elementos essenciais de sua identidade. Finalmente, podemos considerar que comunidades são redes de pessoas cujo sentido de identidade ou ligação deriva de uma relação historicamente partilhada que está enraizada na prática e transmissão. Em relação à transmissão cultural, é importante salientar que a mesma é mais que do que uma transmissão de técnicas, “ela envolve valores, construção de papéis, envolve a manutenção da identidade étnica e social. E, no caso das canções, da música, e principalmente do idioma pomeranos, estes transmitem a cultura de seu povo, narram seu povo. Sim, os pomeranos narram-se a si mesmos através de sua cultura (BAHIA, 2006, p. 137).

2.3.2 Culinária pomerana

Diferentes povos podem ser identificados pelas suas tradições e hábitos alimentares, os pomeranos se incluem nesta prerrogativa. Segundo Adrieli Schmidt (2015) a escolha dos alimentos, a sua preparação e o seu consumo estão ligados à identidade cultural, pois se constitui num elemento que internaliza a tradição e as suas adaptações necessárias, ao mesmo tempo em que distinguem grupos sociais. Os alimentos estão ligados à história de determinada população, ao ambiente e as exigências específicas impostas ao grupo social:

Mesmo sofrendo algumas adaptações no encontro com a cultura brasileira devido à inexistência de alguns ingredientes utilizados na Pomerânia, diversos elementos marcam a culinária pomerana. No café da manhã são tradicionais o café amargo com o brote de milho, também chamado de miyherbroud. [...] O miyherbroud é uma espécie de pão de milho tradicionalmente preparado com a mistura de batata doce, inhame, cará, aipim e fubá de milho branco ou amarelo, cujos ingredientes são produzidos nas lavouras pelas próprias famílias. Atualmente, esta massa é comumente misturada com banana, oferecendo um gosto mais adocicado ou também pode ser feita somente com batata doce, o que comprova as adaptações feitas ao brote tradicional com o passar do tempo. Este alimento é consumido com manteiga, linguiça defumada crua, geleia, coalhada, banha de porco com sal, dentre outros. (SCHMIDT, 2015, pp.94-5).

Ou seja, o brote é uma releitura em terras mineiras do pão “alemão” tradicional feito de trigo, num claro sincretismo culinário, onde receitas tradicionais europeias são lidas à luz de técnicas culinárias típicas da cozinha mineira. Cada cultura possui um alimento básico feito com ingredientes simples, cuja função é fornecer a energia para o dia a dia. Assim, o brote de milho é provavelmente essa comida, que mais marca a identidade pomerana em Itueta, e se trata da principal atração culinária da Festa Pomerana.





Modo de preparo do brote, cuja massa é feita de milho e assada em folha de bananeira, no forno a lenha, o que claramente configura um sincretismo da receita original da Pomerânia, com técnicas típicas da culinária mineira. Forno a lenha em residência da comunidade de Córrego do Chapéu em Itueta. Fonte: Acervo particular, s/d.

O brote é considerado um alimento especial pela comunidade local, pois ao longo do seu processo de povoamento e consolidação, se tornou fundamental para nutrir o corpo e dar força para o trabalho. Ele também tem representações nos laços familiares e nas histórias das famílias, quando envolve toda a família no seu processamento, uma vez que o homem colhe as raízes e o milho e preparam a lenha para esquentar o forno, as crianças ralam os ingredientes, as mulheres preparam o fubá no moinho, fazem a massa e controlam a temperatura ideal do forno para assá-lo (SCHMIDT, 2015).

INGREDIENTES

- 1 ½ quilo de farinha de milho-branco
- 1 litro de água
- ½ quilo de inhame
- ½ quilo de batata-doce
- 150 gramas de mandioca
- 150 ml de óleo de soja
- 100 gramas de açúcar mascavo
- 15 gramas de fermento biológico seco
- 1 colher de café de sal
- 2 ovos
- 1 colher de sopa de amido

MODO DE PREPARO

- 1 – Descasque e rale a mandioca, a batata-doce e o inhame;
- 2 – Ferva a água e coloque sobre os tubérculos ralados. Mexa bem e vá adicionando o açúcar, o óleo, o sal e o fermento;
- 3 – Aos poucos, acrescente a farinha de milho-branco. Você deve obter uma massa homogênea;
- 4 – Deixe essa massa descansar por 30 minutos, ou até ela começar a rachar;
- 5 – Modele os pães e pincele-os com uma mistura dos ovos batidos com o amido;
- 6 – Asse os pães em forno pré-aquecido a 300°C por uma hora.

Receita tradicional do Brote, principal atração culinária da Festa Pomerana, assim como ele é feito pela comunidade pomerana de Itueta. Fonte: Acervo Particular, s/d.

2.3.3 Dança Pomerana – Pomerisch Von Minen “Pomeranos de Minas

O grupo de dança folclórica “Pomerich Von Minen” surgiu em 2010 com o propósito de resgatar a cultura dos povos tradicionais pomeranos de Itueta. O grupo conta com a participação de 15 casais de jovens descendentes, que mantêm a cultura através da dança e promovem o próprio grupo em regime de mutirão, produzindo rifas para angariar fundos para a confecção das vestimentas tradicionais. O grupo de joven apoiam a produção da festa, sendo os principais responsáveis por angariar recursos para a realização da mesma. Os ensaios do grupo acontecem todos os finais de semana na quadra de esportes da Vila Neitzel.

A primeira apresentação dos dançarinos foi no 5º Encontro de Concertina na fazenda do Franz Pittelkow na comunidade rural de Córrego do Juazeiro de Itueta/MG, em julho de 2010. Rapidamente começou a surgir vários convites de apresentações, e como o grupo estava se consolidando, foi necessário a produção de um traje improvisado o qual foi substituído por outro mais apropriado e rico em detalhes em janeiro de 2017. Ao longo de 7 anos o grupo

“Pomerich Von Minen” vem tomando corpo e se profissionalizando. Na Festa Pomerana de Itueta o grupo é a principal atração cultural local, sendo que em geral, a festa conta com a presença de outros grupos de dança vindos principalmente dos municípios capixabas, onde a comunidade pomerana é abundante. Nesse sentido, a organização das atrações culturais da festa ficam a cargo do Wallex Gonçalves Schimelpfenig, que é o diretor do grupo de dança, além de coreógrafo e um dos principais produtores e colaboradores da Festa Pomerana.



Grupo de dança Pomerich Von Minen se apresentando durante a Festa Pomerana de 2019. Fonte: Acervo Particular, Ago/2019.

O grupo é formado em sua maioria por jovens, de 15 a 30 anos, e os ensaios são feitos na comunidade do Córrego do Chapéu, onde mora Wallex. Visando aperfeiçoar a performance artística, o grupo ensaia todos os finais de semana, e sempre que possível organizam a vinda de algum professor de outra localidade, visando aumentar o repertório de danças e melhorar a qualidade técnica dos bailarinos. Segundo Wallex foi a organização do grupo de dança que impulsionou a participação dos jovens na produção da Festa Pomerana. A partir do momento em que eles assumiram a organização dos grupos culturais que participam da festa, observou-se um aumento na variedade e qualidade dos grupos folclóricos, de dança e /ou música que passaram a participar do evento. Nesse sentido, a festa se tornou um grande festival de dança pomerana, sendo que na última edição de agosto de 2019, foram mais de cinco grupos de dança convidados. Como a dança vem se tornando a principal atração artística da festa em Itueta, o grupo está agora angariando fundos para a produção de uma nova indumentária, mais tradicional e detalhada. O típico traje pomerano é composto de vários tipos de peças e adereços, e em geral sua produção é feita por costureiras do Rio Grande do Sul, que são especializadas na produção desse tipos de trajes. Sendo assim, é necessário encomendar os trajes, em outro estado, isso acaba aumentando muito o custo dos trajes. Os recursos para a aquisição desta indumentária também está sendo angariado pelo próprio grupo através de rifas

e ações coletivas que visam conseguir apoio para a produção de um novo número para a festa de 2020.

Os recursos para a produção da festa são, de forma geral, angariados pelos membros do grupo de dança através de rifas e doações que são buscadas junto aos comerciantes locais. Todo o esforço de produção da festa vem de Wallex que tem assumido também a organização da infraestrutura de palco, iluminação, som e decoração que são feitos para receber as atrações musicais convidadas. Wallex explica que é um costume convidar grupos que estão inseridos em outras comunidades pomeranas, e mesmo alemãs, de modo a diversificar a riqueza de detalhes e tipos de danças apresentados ao público. Atualmente o grupo Pomerich Von Minen vem sendo convidado para se apresentar em várias festas típicas pomeranas e alemãs e conta com um repertório com mais de 90 danças diferentes. Segundo Wallex, que ocupa os cargos de diretor, coreógrafo do grupo, também assumiu o cargo de organizador da festa. Ele afirma que o intuito do evento é valorizar a cultura pomerana de seus antepassados, fortalecendo os laços entre as gerações mais jovens e os mais velhos da comunidade. O fortalecimento da cultura pomerana, acaba sendo um efeito do trabalho do grupo de dança que tem conseguido reunir os jovens dos arredores para a participação na festa Pomerana e assim eles acabam se envolvendo com a cultura de seus parentes, amigos e vizinhos.

Do ponto de vista da bibliografia produzida sobre as danças pomeranas no Brasil, ainda temos poucos estudos que evidenciam a relevância das práticas corporais na constituição das identidades das comunidades de imigrantes. As manifestações e grupos culturais que se mobilizam para garantir a manutenção das expressões artísticas dos imigrantes pomeranos ajudam a materializar as tradições das comunidades de descendentes, ao mesmo tempo em que se reconfiguram em seus movimentos de continuidade e mudança, já que costumam ser compostos por jovens, que buscam promover suas releituras da cultura pomerana, com a qual estão envolvidos, por vínculos de parentesco. Ou seja, temos elementos para pensar na presença de práticas corporais na continuidade dos elementos tradicionais da cultura pomerana que se deu de forma intergeracional.

Segundo Hartuwig, esses jovens garantem a manutenção dos traços culturais de seus antepassados, o que vem acompanhado da valorização do uso da língua pomerana, suas festas comunitárias, seus rituais, além dos seus costumes culturais e materiais, os atos mágicos que acompanhavam os ritos de passagem como confirmação, casamento e morte. Assim, garante-se a continuidade da narrativa da tradição oral camponesa, como as histórias dos primeiros

tempos de imigração, além de canções, como de baile, cantigas de roda e de ninar, parlendas e provérbios (Hartuwig, 2011).

Há um trânsito destes elementos culturais que apontam para uma continuidade das raízes pomeranas relacionadas às tradições das comunidades rurais de Itueta. A dança e sua prática como um elemento de continuidade da tradição, se articula durante a Festa Pomerana, onde a comunidade tem a oportunidade de ritualizar e celebrar uma identidade pomerana, que passa a ser compartilhada, em decorrência da presença de grupos oriundos de outras comunidades pomeranas, principalmente no Espírito Santo, onde elas historicamente se desenvolveram. A representação do casamento pomerano que também é feito durante a festa, e se insere nesse mesmo movimento de resgate das expressões culturais. A dança do casamento é um momento onde todos os presentes à festa podem se juntar e dançar com os dançarinos dos grupos convidados, como que num sentido de comunhão, assim como acontece de fato na cerimônia do casamento, onde todos os presentes dançam com os noivos, num grande baile formado para celebrar os costumes e riquezas dos descendentes de pomeranos.



Apresentação das danças realizadas durante o tradicional casamento pomerano durante a Festa Pomerana de Itueta de 2019. Fonte: Acervo Particular, Ago/2019.

3. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL

A Festa Pomerana acontece em geral no mês de agosto e é produzida pela comunidade pomerana que reside nas localidades de Córrego do Chapéu, Córrego do Juazeiro e Vila Neitzel. Eles organizam rifas entre outras ações para angariar recursos para a produção do evento. O organizador da festa é o Wallex Schmelpfenig que coordena as ações e rifas para a arrecadação de recursos, bem como organiza o uso desses recursos durante a festa. Ele é o diretor e coreógrafo do grupo de dança folclórica Pomerich Von Minen, fundado em 2010, com o intuito de promover e mobilizar a juventude local em torno das manifestações culturais típicas pomeranas.

O público-alvo da festa sempre foi a própria comunidade pomerana local. A celebração ocorre desde 2007, mas deriva da Festa ou Festival do Brote, que é realizado há pelo menos quatro décadas nas localidades rurais de Itueta. O brote sempre foi um alimento, cujo consumo engendra momentos e celebrações da coletividade. O local de ocorrência das festas são as quadras poliesportivas das escolas públicas localizadas nas comunidades, ou espaços públicos como praças e ruas principalmente em Córrego do Juazeiro e a Vila Neitzl. A festa de 2019 aconteceu na quadra da Escola Municipal da Barra do Juazeiro. Nos últimos três anos a festa tem ganhado notoriedade e atraído um número cada vez maior de turistas. Wallex Schmelpfenig um dos organizadores da festa estima que em 2019 o evento recebeu cerca de três mil presentes, sendo que a maioria de turistas e membros de outras comunidades pomeranas próximas. É válido lembrar que Itueta fica na divisa entre Minas e Espírito Santo, e que as comunidades pomeranas neste último se encontram nas proximidades do vale do rio Doce, assim como o município mineiro.

A decoração da festa inclui bandeirolas nas cores azul e branca que são penduradas ao longo de todo o local de apresentação das atrações musicais. Essas bandeirolas fazem arcos cujo centro converge para o local da apresentação das danças. No centro temos um círculo repleto de flores. As indumentárias típicas também são uma grande atração da festa, sendo que cada grupo que se apresenta possui uma variedade de detalhes e padrões estéticos que enriquecem a Festa e criam todo um clima identitário e de transporte para o universo da cultura pomerana. Outros elementos decorativos podem ser notados no espaço da festa, como brasões e bandeiras, objetos antigos e fotografias, que também compõem a ambientação da Festa Pomerana. Nesse mesmo espaço onde ocorre as danças, é realizado o tradicional concurso para escolha da Princesa e da Rainha Pomerana, além da dança da integração que é feita com

a participação de todos os grupos culturais presentes à festa. Também nesse mesmo espaço costuma-se fazer jogos e brincadeiras, além de bailes e desfiles.



Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Barra do Juazeiro, onde aconteceu a Festa Pomerana em 2019. Fonte: Acervo Particular, Ago/2019.

3.1. FESTAS POMERANAS EM SANTA CATARINA, ESPÍRITO SANTO E RONDÔNIA: ATIVIDADES CORRELATAS

No estado de Santa Catarina existe também um grande número de comunidades descendentes de pomeranos. São realizadas festas pomeranas, dentre elas a mais famosa é a que acontece em Pomerode, Santa Catarina que é considerada o maior evento da cultura pomerana no Brasil, tanto pelo número de visitantes que ela recebe, como de atrações musicais que ele oferece. Além disso a culinária e a indumentária tradicional estão sempre presentes nesses eventos, que também promovem a música, a dança, auxiliando no resgate e na promoção da língua pomerana.



Festa Pomerana em Pomerode, Santa Catarina. Fonte: data:image/jpeg;base. Acesso em Dez/2019.

No Espírito Santo, onde existe a maioria das comunidades descendentes de imigrantes pomeranos, também são promovidas festas, como em Santa Maria de Jetibá que abriga as primeiras comunidades pomeranas que chegaram ao estado ainda no século XIX.



Festa Pomerana de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo. Fonte: <http://jetibaonline.com/pomerfest-movimentata-santa-maria-de-jetiba-essa-semana/>. Acesso em Dez/2019.

Durante as décadas de 1960 e 1970, grande volume de imigrantes pomeranos que viviam no Espírito Santo se mudaram para Rondônia. Espigão do Oeste foi o município que mais recebeu imigrantes pomeranos do Espírito Santo, sendo denominado como a “Pomerânia Amazônica”.



Festival da Cultura Pomerana em Espigão do Oeste em Rondônia. Fonte:
<http://www.rondonia.ro.gov.br/descendentes-europeus-realizam-8a-festa-da-cultura-pomerana-durante-o-37o-aniversario-de-espigao-do-oeste/>. Acesso em Dez/2019.

O superintendente da Secretaria de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer de Espigão do Oeste, Jobson Bandeira, no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal, destacou a importância de manter viva a cultura pomerana, assim como as demais intervenções culturais destas comunidades. “Rondônia nasceu com a vinda de famílias das mais variadas regiões brasileiras. Perpetuar a memória de um povo é fortalecer suas raízes. Um povo sem memória é um povo sem história”, declarou⁹.

⁹ Disponível em: <https://www.reporter-ro.com.br/espigao-do-oeste-realiza-grande-festa-com-a-9a-feira-da-cultura-pomerana/>. Acesso em Dez/2019.

4. DEPOIMENTOS E ATORES SOCIAIS

Os depoimentos coletados durante o trabalho de campo realizado para o levantamento da documentação para produção do dossiê, são de descendentes pomeranos que moram nas comunidades rurais de Vila Neitzl e Córrego do Chapéu, no município de Itueta. Eles falaram sobre a festa Pomerana e principalmente sobre o grupo de dança Pomerich Von Minen, Pomeranos de Minas, cujos dançarinos residem nessas localidades. Wallex Gonçalves Schmelpfenig é o coordenador do grupo de dança e um dos principais organizadores da Festa Pomerana. Ele organiza todas as atrações culturais da festa, convida os grupos de dança e música tradicionais, além de cuidar da decoração e das barraquinhas de comidas típicas. Além de Wallex, os demais organizadores da festa são a própria comunidade pomerana de Itueta que se mobiliza para a produção e realização da festa, que acontece geralmente durante o mês de agosto.

- ENTREVISTA, Jeane Schulz Schmelpfenig. Concedida à historiadora Caroline Césari, Córrego do Chapéu, Itueta/MG, Dez/2019.
- ENTREVISTA, Hyvess Pieper Ferreira. Concedida à historiadora Caroline Césari, Vila Neitzl, Itueta/MG, Dez/2019.
- ENTREVISTA, Wallex Gonçalves Schmelpfenig. Concedida à historiadora Caroline Césari, Córrego do Chapéu, Itueta/MG, Dez/2019.
- ENTREVISTA, Rúdio Pieper. Concedida a arquiteta Camila Morais, Vila Neitzl, Itueta/MG, Dez/2019.

“Eu acompanho o grupo de dança desde a sua formação. Com o passar dos anos meus filhos ingressaram ao grupo. Eu acompanhando o grupo, desde sempre, e percebi que as outras localidades tinham pessoas, não só a juventude participando. E com isso me deu esse interesse de participar e acompanhar mais. O que me fez permanecer no grupo foi essa vontade de resgatar a cultura pomerana, de poder aprender mais sobre a cultura, e também para fazer outras pessoas gostarem e conhecer mais a cultura. Levar elas a entenderem a importância de manter as tradições de nossos antepassados. Através da dança agente aprende sobre outras tradições como os trajes, e os costumes que vem de nossos antepassados. Pensando na valorização da cultura onde agente mostra que através da festa e da dança agente pode ter uma educação melhor... A dança tira nossos jovens e nossas crianças das coisas que não são saudáveis”. (ENTREVISTA, Jeane Schmelpfenig, Dez/2019).

“Eu sempre acompanhava a festa e o trabalho do grupo de perto. E ver a alegria no rosto de cada componente que ali dançava e fazia a apresentação, me motivou a fazer parte do grupo. Na festa você a alegria no rosto das pessoas que estão assistindo, em volta. O mais importante pra mim, e com certeza, para os participantes do grupo é resgatar não tudo, mas boa parte da cultura pomerana através da dança e levar a cada lugar que passamos um pouco de nossa cultura. Todo ano o grupo faz uma festa em prol do grupo e em prol da cultura, que é lembrada especialmente através da dança e das comidas típicas. A comunidade vem se envolvendo bastante através desta causa. O que também me leva a permanecer no grupo é o apoio de colegas, amigos e familiares, estarem sempre participando conosco e ajudando. O grupo dá um grande aprendizado pra nós, e nos leva a conhecer novos caminhos da cultura, sempre trazendo conhecimento. Aqui em Itueta temos muitas famílias pomeranas, que estão sempre nos apoiando e incentivando. A cultura para ser lembrada deve ser sempre praticada no nosso dia a dia, e ser trazida de geração em geração, e sempre ter o foco naquilo que nossos antepassados nos trouxe, permanecer com a nossa cultura viva!!!” (ENTREVISTA, Hyvess Pieper, Dez/2019).

“A Festa Pomerana vem da Festa do Brote. Mas antes agente ficava preso só na tradição do brote. Agente queria buscar mais coisas e elementos sobre a cultura pomerana. Aí por volta de 2010 começamos a montar o grupo de dança “Pomerich Von Minen, que significa Pomeranos de Minas. Hoje temos cerca de 25 jovens no grupo, de várias comunidades rurais de pomeranos daqui de Itueta. Eu sou o coordenador geral do grupo, e hoje somos nós que ajudamos na organização da festa. Fazemos rifas e ações para conseguir recursos para a realização da festa. Quase nunca temos apoio de prefeitura, às vezes de algum vereador ou comerciante da região. Mas mesmo assim, nos reunimos e promovemos rifas para conseguir pagar a estrutura de som, palco, decoração, o que precisa pra festa acontecer. Na festa temos a representação do casamento pomerano, que é uma tradição dos nossos antepassados, antes a noiva vestia de preto, era um jeito de protestar porque a primeira noite era do senhor das terras, só depois era o noivo. Hoje não tem mais isso, fazemos a dança do casamento com a noiva vestida de branco, como é comum no Brasil. Ela dança com todos os presentes e no final fazemos um baile com todo mundo presente. Também fazemos o rito do “quebra louças” que é quando os noivos quebram os pratos, que são jogados no chão. O barulho afasta os maus presságios e atrai coisas boas, alegria e prosperidade para o casal. Temos também o brote, muito típico dos pomeranos daqui, que é um pão feito de fubá e assado em folha de bananeira no fogão a lenha.” (ENTREVISTA, Wallex Schmelpfenig, Dez/2019).

“Para o ano que vem estamos confeccionando novos trajes, queremos o traje típico pomerano. Mas é muito caro, não temos recursos para isso, mas agente corre atrás. Tivemos que encomendar as roupas no Rio Grande do Sul, demora cerca de 120 dias para ficar pronta, é muito detalhe. [...] Estamos fazendo rifas e arrecadando com os comerciantes e as famílias para gente poder comprar os trajes para todo o grupo. A dança está na história, na nossa cultura, aprendemos com nossos antepassados, e queremos continuar fazendo a dança para promover a cultura pomerana. Também fazemos intercâmbio com grupos de dança e professores de outros estados. Estamos sempre buscando mais informações, novas danças e passos para passar para os componentes. Temos no nosso repertório hoje mais de 90 tipos de danças diferentes. [...] Mas se tivesse algum tipo de ajuda ... da prefeitura, ou outro jeito... ia ser bom, porque agente faz tudo sozinho. Esse ano a festa foi ótima, veio muita gente de fora, acho que é a maior festa das comunidades pomeranas daqui, que nos ajuda muito, com a venda dos produtos típicos como o broto e as linguças, vendidas em barraquinhas durante a festa. Já nos apresentamos em outras festas e festivais pomeranos, e sempre chamamos grupos de outros lugares para participarem da nossa festa. Ano que vem quero trazer um grupo de música pomerana tradicional, mas temos que ter recursos. Mesmo sem apoio conseguimos fazer a festa, nós nos mobilizamos e contamos com a ajuda de todos da comunidade. É o maior evento da nossa região!!!” (ENTREVISTA, Wallex Schmelpfenig, Dez/2019).



Em destaque, com camisa azul Wallex Schmelpfenig organizador da Festa Pomerana de Itueta, entregando os prêmios para a rainha e a princesa pomerana. Fonte: Acervo Particular, Ago/2019.

5. JUSTIFICATIVA DO REGISTRO

Conforme podemos observar nos depoimentos acima, é possível ver de forma clara e transparente as motivações que justificam que a Festa Pomerana seja reconhecida como um patrimônio cultural do município. Ela fomenta diversas formas de expressão da cultura imigrante local, dado que em Itueta estima-se que existem cerca de 2 mil descendentes de pomeranos, que residem principalmente nas comunidades rurais de Córrego do Juazeiro, Córrego do Chapéu e Vila Neitzl. O município de Itueta se povoou e desenvolveu, em grande medida, através dos esforços e da força de trabalho empreendida pelos imigrantes que se espalharam e povoaram toda a cidade. Na margem direita do rio Doce temos os italianos e na margem esquerda temos os alemães e pomeranos. A língua pomerana ainda se mantém viva no Brasil, graças a essas comunidades que mantêm o pomerano falado e escrito principalmente nos ambientes domésticos, onde os mais velhos ainda conversam em pomerano com os mais jovens, difundindo a língua e contribuindo para que ela não seja extinta, já que na Europa ela já não é mais praticada.

A Festa Pomerana de Itueta é única em Minas Gerais, e ocorre em diversos outros municípios dos estados de Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina, neste último temos a região de Pomerode onde acontece a maior festa pomerana do país, que conta com mais de 40 mil participantes e 40 atrações culturais. Em Itueta podemos observar que a antiga tradição da Festa do Brote, que era um momento de comunhão e encontro da comunidade falante da língua, acabou se tornando uma grande “Festa Pomerana”, que oferece atrações culturais para além dos quitutes culinários típicos que eram a motivação do festejo original.

Dado a relevância da cultura pomerana para o município, e do número expressivo de descendentes pomeranos em Itueta, a festa se tornou, desde 2010, um grande evento, e conta a cada dia com a participação de mais membros das comunidades, especialmente dos jovens, além de estar nos últimos anos atraindo um número considerável de turistas. Membros de comunidades pomeranas do Espírito Santo, com seus grupos de danças e trajes típicos também participam da festa, e a proximidade facilita o intercâmbio entre os grupos culturais, promovendo a manutenção dos traços identitários da cultura pomerana em toda a região.

Sendo assim, a Festa Pomerana é um relevante patrimônio histórico e cultural de Itueta por auxiliar na preservação dos traços identitários da cultura pomerana, assim como ela se desenvolveu na região, com todas suas adaptações e especificidades, na relação com o manejo dos recursos naturais locais. A cultura em sua materialização e performatização cria ao longo

do tempo, em cada local especificamente, suas tradições e costumes que são o patrimônio, o legado, de determinada comunidade em um dado território. Assim como a cultura, o patrimônio cultural, não se herda ou se transmite simplesmente, ambos são uma construção social de caráter dinâmico que vai mudando e evoluindo ao longo do tempo, transformando-se e ressignificando-se.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e estabelecer outras formas de preservação – como o registro e o inventário – além do tombamento, que fora instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30/11/1937. O Decreto 3551/2000 instituiu o registro dos bens culturais de natureza imaterial. Tais bens dizem respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão (cênicas, plásticas, míticas, musicais ou lúdicas); e nos lugares de referência cultural (como mercados, feiras ou santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Nesses artigos da Constituição, afirma-se a inclusão dos bens culturais que atuam como referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, como patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade. Nesse sentido, o município de Itueta se coloca através da Lei nº 165/2006 como promotor dos bens que atuam como referência dos diversos grupos que compõem a sociedade ituetana. Essa legislação estabelece as forma de proteção do patrimônio cultural do município, incluindo seu patrimônio cultural material e imaterial. O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003).

A Festa Pomerana é uma celebração da cultura desses imigrantes que tanto ajudaram na formação social, histórica e econômica de Itueta. No contexto das mudanças impostas ao município que perdeu parte do seu território, incluindo o distrito sede, para a implantação da barragem da Usina Hidrelétrica de Aimorés, a ressignificação identitária produzida pela festa a torna um símbolo de resistência. Ela atua na construção dos sentidos de pertencimentos que foram abalados pelo processo traumático de remoção de comunidades e demolição do antigo centro histórico cujo desenvolvimento se deu às margens do rio Doce. Nesse sentido, a festa é uma “referência cultural” uma celebração acessada não apenas pelas comunidades pomeranas,

mas por toda a população do município, já que ela preserva elementos significativos dos grupos de imigrantes que povoaram de forma pioneira o território.

Portanto, justifica-se o registro da Festa Pomerana de Itueta como uma celebração da história e da cultura pomerana que tanto contribuiu para o desenvolvimento do município. O registro é um procedimento administrativo pelo qual o poder público reconhece, protege e inscreve em livro próprio os bens que ele considera como “expressões culturais referentes à memória, identidade, e à formação da sociedade do município, para conhecimento das gerações futuras” (ITUETA, Lei nº165/2006). A festa deve ser inscrita no Livro das Celebrações que conforme legislação municipal, baseada no proposto pelo Decreto 3551/2000, implica em: “rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social” (IPHAN)¹⁰. A Festa Pomerana é uma referência cultural, e deve ser reconhecida como um patrimônio do município, por implicar numa ocasião diferenciada de sociabilidade, que envolve práticas complexas relacionadas à cultura pomerana, como língua, dança, música, culinárias, costumes e história. Além disso, a festa trás a autonomia na escolha do que é considerado como patrimônio cultural de uma comunidade. A Festa Pomerana é para parte dos habitantes do município, descendentes de imigrantes um espetáculo plurívoco do elo que liga a comunidade à sua origem, sobretudo no que tange à construção de sentidos de pertencimento e identidade. “Para aqueles que dela participam, a festa é como uma explosão de vida, um revigoramento, e, portanto, como uma espécie de renascimento, pleno de atualidade, de inovação, de ruptura” (BARROS, 2002, pp.53). Para quem participa dela, a festa não tem idade, ela é sempre atual.

O patrimônio cultural na contemporaneidade tem um caráter social, cujo imperativo é o processo de participação da comunidade na fruição dos bens e na sua preservação. O exemplo de Itueta e da resistência que a festa engendra enquanto um mecanismo de defesa social à imposição de um esquecimento compulsório, carrega a base de um processo de valorização das identidades coletivas, o que garante a fruição do patrimônio pela própria população detentora. De acordo com o Manual de Aplicação do INRC (IPHAN, 2000) “Referências Culturais são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, o que popularmente se chama de *raiz* de uma cultura.” A noção de referência cultural vem acrescentar novos sentidos à ideia de bem cultural, colocando os atores sociais, suas instituições e práticas num plano privilegiado para a abordagem destes bens. Quando

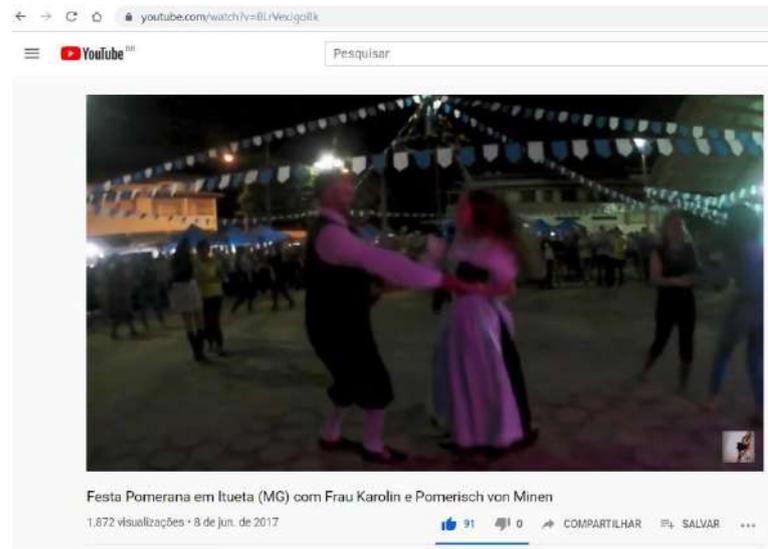
¹⁰ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122> . Acesso em Dez/2019.

falamos em referências culturais, neste sentido, estamos falando dos sentidos dados pelos próprios sujeitos “detentores” e produtores dos bens culturais a suas práticas e espaços.” (IPHAN, 2000).

Conservar os bens culturais de natureza imaterial é conservar a memória e as tradições com as quais nos reconhecemos. A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar hoje identidade, que pode ser tanto individual como coletiva, e cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades, isto porque, mais que instrumento de tradição, a identidade é um objeto de poder. Portanto, no âmbito local, da municipalidade, proteger o patrimônio cultural consiste num processo de empoderamento, de tomada de consciência acerca da importância dos valores culturais, humanos e históricos que conformam o sentimento de pertencimento que agrega seus cidadãos.

6. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Alguns vídeos sobre a Festa Pomerana de Itueta podem ser vistos na internet.



Festa Pomerana de Iueta – MG. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BLrVexJgoBk>



Descendentes de Pomeranos em Itueta - MG Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=owwklsdwtae>

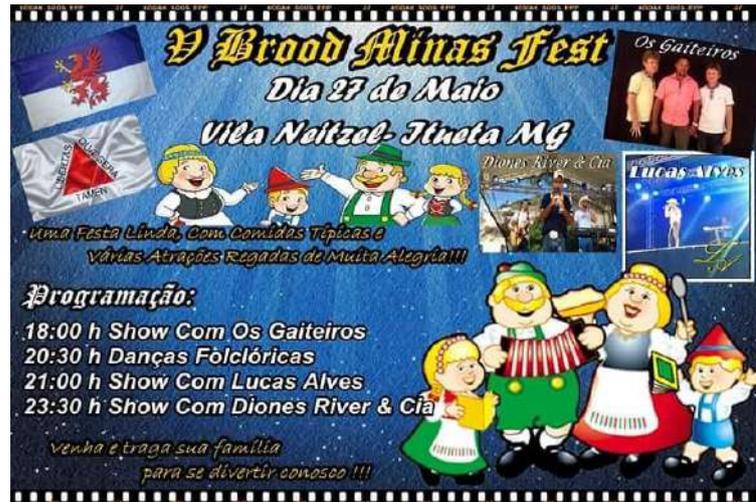


A demolição da Velha Itueta no contexto de implantação do empreendimento da Represa Aimorés.
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vJtR2i72Li8>

Cartazes de Divulgação da Festa Pomerana nas redes sociais. FONTE: Acervo Particular



Cartaz de divulgação da Festa de 2016.



Cartaz de Divulgação da Festa em 2014.



Cartaz de Divulgação da Festa em 2018.

7. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



FIG. 1 e 2. Concurso de Rainha e Princesa da Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.



FIG. 3 e 4. Representação do casamento pomerano durante a Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular



FIG. 5 e 6. Apresentação dos grupos de dança folclóricas na Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.



FIG. 7 e 8. Apresentação dos grupos de dança folclóricas na Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019.
Fonte: Acervo Particular.



FIG. 9 e 10. Dança da integração feita por todos os grupos participantes da Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.



FIG. 11 e 12. Apresentação dos grupos de dança folclóricas na Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019.
Fonte: Acervo Particular.



FIG. 13 e 14. Apresentação do grupo de dança folclórica Pomerich Von Minen de Itueta durante a Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular



FIG. 15 e 16. Apresentação do grupo de dança folclórica Pomerich Von Minen de Itueta durante a Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.



FIG. 17 e 18. Apresentação do grupo de dança folclórica Pomerich Von Minen de Itueta durante a Festa Pomerana de Itueta, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.



FIG. 19 e 20. Dança da integração feita por todos os grupos participantes da Festa Pomerana de Itueta, em conjunto com a comunidade presente ao evento, Ago/2019. Fonte: Acervo Particular.

8. PLANO DE SALVAGUARDA

8.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO

As informações e os depoimentos coletados durante o trabalho de campo permitiram desenhar o arco de problemas que envolvem a celebração da festa Pomerana e sua manutenção como um bem cultural imaterial no município de Itueta. Abordaremos dois tipos de problemas, os relacionados à produção e à difusão deste bem cultural.

Problemas relacionados à produção e circulação da tradição

- Problema 1: Falta de recursos financeiros para arcar com infraestrutura de palco, equipamento de som e barracas para venda de alimentos.
- Problema 2: Falta de apoio do poder público municipal e da iniciativa privada local para a realização da festa, embora a municipalidade reconheça a relevância da manifestação como um patrimônio cultural local

Problemas relacionados à difusão da tradição

- Problema 1: Dificuldade de manutenção da língua pomerana que corre risco de entrar em extinção, o que pode afetar a reprodução de várias expressões da cultura pomerana local como a música, os provérbios e costumes tradicionais;
- Problema 2: Grupos folclóricos que mantêm culturas tradicionais populares, muitas vezes são alvo de preconceito baseado em uma noção de folclore como um elemento cultural “ultrapassado”.

8.2. DIRETRIZES E MEDIDAS DE VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

Apesar da resiliência das comunidades pomeranas que insistem em manter os traços de sua tradição cultural herdada de seus antepassados, a falta de interesse por parte da iniciativa privada local, e o interesse tardio da municipalidade, fizeram com que a festa durante muito tempo fosse de pequeno porte, voltada apenas para as próprias comunidades pomeranas locais. O tema da imigração em Itueta, assim como as tradições culturais das comunidades de imigrantes que povoaram o município foram pouco estudadas, o que implica em um grande

potencial de documentação e produção de material visando ações e projetos de pesquisa e educação patrimonial que fomentem a festa, e as manifestações que ela agencia.

Parte importante das comunidades de falantes do pomerano, que ainda detém o domínio da língua, afirmam que se esta não for incluída no ensino regular, na escolarização das novas gerações, a probabilidade de que desapareça em um prazo de trinta anos ou menos é enorme. Dar ao expectador e à população em geral a possibilidade de conhecer a história dos imigrantes da cidade pode gerar um novo tipo de entendimento da tradição pela sociedade envolvente, e uma maior integração entre comunidades urbanas e rurais que foram separadas pelo advento da implantação da Usina Hidrelétrica de Aimorés. O empreendimento suprimiu parte do território do município e deslocou toda a população do centro histórico, que foi totalmente demolido para um novo reassentamento. Assim, esse descolamento entre a população urbana e a rural promovido pelo advento da Nova Itueta, demanda a promoção de projetos e ações de educação patrimonial que informe e reintegre as culturas rurais e urbanas de modo a garantir o conhecimento das distintas realidades e contextos sociais e culturais que compõem o município.

Além disso, é válido ressaltar que Itueta, principalmente suas comunidades rurais, se encontram no vale do rio Doce e foram atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, que aconteceu em novembro de 2015 na cidade de Mariana, e contaminou com lama de rejeito todas as cidades ao longo do rio - de Bento Rodrigues, em Mariana, povoado totalmente destruído com o rompimento, até a foz do rio, em Regência no Espírito Santo. Portanto, parte da região de influência pomerana ao longo do vale do rio foram atingidas, incluindo-se Itueta, Resplendor e Aimorés em MG, e Baixo Guandu no ES. Nesse sentido muitas famílias de descendência pomerana foram atingidas, principalmente no tocante à pesca de subsistência que ficou inviabilizada pela contaminação das águas do rio pelo rejeito. Nesse sentido, Itueta, na condição de município atingido pelo desastre, com famílias que tiveram perdas financeiras, incluindo alguns núcleos pomeranos, tem que ser reparada/compensada dos danos e prejuízos produzidos pelo rompimento. A Fundação Renova, responsável pela reparação/ compensação dos danos ambientais, humanos e econômicos decorrentes do desastre ambiental, considerado o maior da história do país, pode como medida de compensação apoiar e incluir as manifestações culturais de Itueta no escopo dos projetos que são financiados pela entidade, que possui programas específicos de apoio ao patrimônio cultural e à memória artística das comunidades atingidas.

A disseminação do conhecimento acerca das referências culturais do município ainda não é uma política pública instituída, o que demanda um planejamento no setor de patrimônio para a produção de projetos que realmente atendam a prerrogativa de promover a fruição dos bens culturais do município para sua população. Já em relação aos recursos financeiros e às novas práticas de registro de memória, se faz necessário a orientação e fomento por parte do poder público como forma de garantir que as companhias continuem participando de eventos dentro e fora do município de São Lourenço e se mobilizem para o registro de suas próprias atividades.

A garantia de recursos financeiros para a realização da festa, no que tange à infraestrutura também precisa ser efetivada. Pode-se buscar parcerias público-privadas para garantir apoio no fornecimento e montagem das estruturas de palco, iluminação, som e banheiros químicos. É de suma importância a promoção e valorização do grupo de dança Pomerich Von Minen, criado em Itueta, nas comunidades de Córrego do Chapéu e Vila Neitzl. Até o momento o grupo vem funcionando exclusivamente com recursos próprios. Ainda no que se refere ao grupo de dança é necessário apoio para a aquisição de trajes típicos, que custam muito caro e precisam ser encomendados do Rio Grande do Sul. Os constantes convites que o grupo recebe para se apresentar, nem sempre podem ser aceitos, pois os integrantes não possuem recursos para as viagens de apresentação em outras festas e comunidades pomeranas, principalmente do Espírito Santo. O intercâmbio efetivo entre grupos diferentes de danças folclóricas na região é de grande relevância para a difusão da cultura pomerana e sua preservação para as novas gerações.

8.3. DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda

Objetivo da ação

- Analisar as ações propostas pelo Plano de Salvaguarda que, como indicado, têm um caráter sugestivo, podendo ser aplicadas ou modificadas conforme as análises dos representantes envolvidos neste processo.

AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da Festa Pomerana para a própria comunidade pomerana local e para a população em geral

Objetivo da ação:

- Difundir o reconhecimento oficial da Festa Pomerana como um bem cultural imaterial importante para o município de Itueta, valorizando seus aspectos históricos e culturais e sua relação com a sociedade.

AÇÃO 3 – Projeto de Memória

Objetivo da ação:

- Fomentar novas práticas de registro de memória pelas companhias e disseminar a tradição perante a comunidade escolar da cidade.
- Produzir material para uso em projetos de educação patrimonial sobre a história do município, da imigração e das culturas dos imigrantes que ainda estão preservadas no município.

AÇÃO 4 – Buscar diálogo para garantir, junto à Fundação Renova, apoio/financiamento para a produção cultural e o patrimônio histórico de Itueta como compensação do rompimento da barragem de Fundão

Objetivo da ação:

- Incluir a Festa Pomerana e outros projetos de valorização da cultura pomerana em Itueta, e de forma geral, o fomento à preservação do patrimônio cultural do município.
- Capacitar os membros do grupo de dança em editais e projetos da Fundação, e outros (Lei de Incentivo) para que eles possam buscar de forma autônoma financiamento para o grupo.

AÇÃO 5 – Encontro de grupos de danças folclóricas pomeranas

Objetivo da ação:

- Fomentar a integração entre os grupos de danças pomerana da região do vale do rio Doce, promovendo a aproximação e o intercâmbio cultural entre seus membros.
- Ampliação do conhecimento sobre a festa para a comunidade escolar e fomento do registro do grupo de dança Pomerich Von Minen, para fornecimento de apoio para a promoção do grupo.
- Usar recursos gerados com o festival para a aquisição de trajes típicos para o grupo Pomerich Von Minen.

AÇÃO 6 – Patrocínio da Festa Pomerana

Objetivo da ação:

- Permitir a aquisição de insumos e infraestrutura para a realização da festa incluindo equipamentos de som, palco, estruturas de barracas para venda de alimentos típicos, ornamentação do espaço e divulgação do evento em redes sociais e dentro do próprio município através de cartazes.

AÇÃO 7 – Projeto: Valorizando a Língua e a Cultura Pomerana

Objetivo da ação:

- Promoção de projetos nas escolas que atendem as comunidades de descendentes pomeranos para inclusão do ensino da língua e da cultura pomerana, e valorização dos membros que ainda detém o domínio da língua falada e escrita, visando aumentar o número de falantes, evitando-se assim sua extinção no município.
- Capacitar professores e moradores locais para dar aulas sobre o tema e produzir materiais didáticos visando o desenvolvimento da língua e da cultura pomerana junto às novas gerações.

8.4. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA												
AÇÃO	2021				2022				2023			
	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda												
AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da Festa Pomerana para a própria comunidade pomerana local e para a população em geral												
AÇÃO 3 – Projeto de Memória												
AÇÃO 4 - Buscar diálogo para garantir, junto à Fundação Renova, apoio/financiamento para a produção cultural e o patrimônio histórico de Itueta												
AÇÃO 5 – Encontro de grupos de danças folclóricas												
AÇÃO 6 – Patrocínio da Festa Pomerana												
AÇÃO 7 - Projeto: Valorizando a Língua e a Cultura Pomerana												

9. REFERÊNCIAS

Bibliográficas / Documentais / Eletrônicas

ANTUNES, D. Descendentes de etnia germânica vivem isolados em área rural de Minas. Reportagem online para o Hoje em dia. Itueta, 2011. Disponível em: <<http://www.nanademinas.com.br/exibe-cultura.php?id=928>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

BALANDIER G. A desordem: elogio ao movimento. Rio de Janeiro: Bertrant Brasil; 1997.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991, Franca. Anais, pp. 234, Franca: UNIFRAN, p. 182-189, 1991.

BASSANEZI, M. S. B. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, Neide L. (Org) Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: FNUAP-1995. v. 1 p. 3-35.

BAHIA, Joana. A "lei da vida": confirmação, evasão escolar e reinvenção da identidade entre os pomeranos. Educ Pesq. [online]. jan./jun. 2001, vol.27, no.1 [citado 14 Abril 2006], p.69-82. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022001000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-9702.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e Suas Fronteiras. In Teorias da Etnicidade. POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 1998.

BARROS, Marcelo. O divino segredo da festa. In: PASSOS, Mauro (org). A festa na vida – significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEILKE, N. S. V. Ach Já! Fraseologismos em pomerano e em alemão. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 178-201, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

_____. Ciência da fala e arbitrariedade perceptiva dos sons. In: NOVODVORSKI, A. (Org.). Ensaio em Teorias Linguísticas. Uberlândia: EDUFU, 2016. E-book. [No prelo].

_____. Do nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco conhecido. Revista Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 7, n. 1. p. 264-283. jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso: Jan. 2014.

BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm>. Acesso mar/. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp>. Acesso Nov, 2019.

COSMOS, A. Ensino primário e matemática dos imigrantes descendentes germânicos em Santa Leopoldina (1857-1907). 2014. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CUNHA, G. P. A simbologia mortuária pomerana. Revista Ciências da Religião. São Paulo, v. 9. n. 2. p. 72-99, dez. 2011. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3148>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

DA CUNHA, A. G. Dicionário etimológico da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Lexikon, 2007.

FELHLBERG, J. e MENANDRO, P.R.M. (2011). Terra, Família e Trabalho entre Descendentes de Pomeranos no Espírito Santo. Revista Barbarói, n ° 34, 80-100.

FELHLBERG, J. e MENANDRO, P.R.M; RODRIGUES, M.M.P. (2011). Casamento pomerano e trabalho feminino: um estudo com casais de duas gerações. Manuscrito não publicado.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. Sertão do Rio Doce. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. Práticas Econômicas e Meio Ambiente na Ocupação do Sertão do Rio Doce. “Caderno de Filosofia e Ciências Humanas”, da Faculdade de Ciências Humanas e Letras do Centro Universitário Newton de Paiva. Ano VIII, número 14, abril de 2000.

GONÇALVES, L. B. Linguística de corpus e análise literária: o que revelam as palavras-chave. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). Avanços da linguística de Corpus no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008. p.387-405.

IBGE. Histórico. Itueta. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta> . Acesso em Dez/2019.

IPHAN. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

MONTEIRO, Norma de Góes. Imigração e Colonização em Minas 1889-1930. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1994. Vol. 188.

JACOB, Jorge Kuster. A imigração e aspectos da cultura pomerana no Espírito Santo. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992.

KÜSTER, S. B. Cultura e língua pomeranas: um estudo de caso em uma escola do ensino fundamental no município de Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo – Brasil. 2015. 255 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.ufes.br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-depessoal?id=17768>> Acesso em: 31 mai. 2016.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Mary Scherre. São Paulo: Parábola Editorial, (1972) 2008.

HACKENHAAR, Daniele. VIDA E TRAJETÓRIA DO POVO POMERANO:

A IMIGRAÇÃO POMERANA PARA O BRASIL. Centro de Filosofia e Ciências Humanas UFSC: Florianópolis, 2018.

HARTUWIG, AVG. Professores (as) Pomeranos (as): Um estudo de caso sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana - Proepo - desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES. [Dissertação de mestrado em Educação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo;2011.

MONTEIRO, Norma de Góes. Imigração e Colonização em Minas 1889-1930. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1994. Vol. 188.

MÜLLER, T. L. Colônia Alemã: histórias e memórias. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

NARS, Michele Fonseca. A música pomerana capixaba: a festa e casamento e outras reflexões. In: Revista de História e Estudos Sociais. Vol6, AnoVI, nº4, ES: Fênix, 2009.

NICOLI, Sandra. SIQUEIRA, Sueli. Microrregião de Aimorés: território de imigração italiana e emigração de seus descendentes. In: GUEDES, Gilvan Ramalho; OJIMA, Ricardo (org.). Território: mobilidade populacional: ambiente. Governador Valadares: Editora Univale, 2012.

NICOLI, Sandra., GENOVEZ, Patrícia Falco., SIQUEIRA, Sueli. Migração, Memória e Território: os descendentes de imigrantes italianos da Microrregião de Aimorés/MG. Revista História & Perspectivas. Dossiê: História do Crime, da polícia e da justiça criminal, v. 26, nº 49 (2013). Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História. Revista Eletrônica. <http://www.historiaperspectivas.inhis.ufu.br>

NICOLI, Sandra. I/Emigração em Itueta e Santa Rita do Itueto – a chegada dos nonos e a partida de seus descendentes para o norte da Itália. Dissertação (mestrado). Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, MG, 2014.

PAULA, Antônio Tavares de. História de Aimorés (2 vols.). Belo Horizonte: Usina de Livros, 1993. POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 1998.

PARODI, G. Linguística de Corpus: de la teoría a la empiria. Madrid: Iberoamericana, 2010.

RÖLKE, Helmar Reinhard. Descobrimos Raízes - Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia. Vitória: UFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SCHAEFFER, S. C. B. Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo. 2012, XX f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1622>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SEYFERTH, Giralda. A colonização Alemã no Brasil: Etnicidade e Conflito. In: FAUSTO, Boris (org). Fazer a América. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SILVA, Danilo Kunh. A MÚSICA POMERANA COMO NARRATIVA DA MEMÓRIA CULTURAL. In: Revista ICH, Vol. XI, nº21, 2014.

SILVA, Ricardo Álvares da. Ser de Origem Pomerana em Itueta: Etnicidade e Conflito ao Longo do Século XX. ABA: 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. GO: Goiania, Junho, 2006.

SIQUEIRA, Sueli. Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno. Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

TEDESCO, João Carlos. Do Brasil à Itália: processos históricos e culturais de uma nova realidade emigratória. Travessia – Revista do Migrante. São Paulo, 2010. v. 67, p. 21-36.

TRENTO, Ângelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

UNESCO, Declaration de Mexico sur les Politique Culturelles, Article 16, Mondialcult: Conference Mondiale sur lês Politiques Culturelle, México, 26 juillet – 6 août 1982, Rapport Final, Paris: UNESCO, 1982.

UNESCO, Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540POR.pdf>. Acesso em Maio-2018.

Orais

ENTREVISTA, Jeane Schulz Schmelpfenig. Concedida à historiadora Caroline Césari, Córrego do Chapéu, Itueta/MG, Dez/2019.

ENTREVISTA, Hyvess Pieper Ferreira. Concedida à historiadora Caroline Césari, Vila Neitzl, Itueta/MG, Dez/2019.

ENTREVISTA, Wallex Gonçalves Schmelpfenig. Concedida à historiadora Caroline Césari, Córrego do Chapéu, Itueta/MG, Dez/2019.

ENTREVISTA, Rúdio Pieper. Concedida a arquiteta Camila Morais, Vila Neitzl, Itueta/MG, Dez/2019.

10. PROPOSTA DE REGISTRO

Itueta, 08 de novembro de 2019.

De: Secretaria Municipal de Cultura de Itueta/MG

Assunto: Proposta de Registro (apresenta)

Prezados (as) Srs. (as)

Pelo presente apresentamos a proposta de **Registro da Festa Pomerana** como Bem Cultural Imaterial de nossa cidade, nos termos da Lei Municipal nº 165 de 30 de novembro de 2006, devido à sua importância cultural, histórica, social e simbólica para o município, reconhecendo esse bem como parte da tradição local.

Atenciosamente,

Ricardo Alex Costalonga Nicoli
Secretário Municipal de Cultura

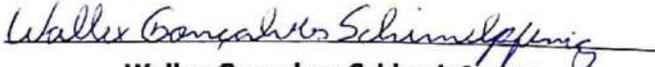
Ao
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Itueta/MG

11. DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Wallex Gonçalves Schimelpfening, responsável pelo bem cultural **Festa Pomerana**, município de Itueta/MG, **anuo ao Registro desta Celebração** como patrimônio imaterial ituetano, abstendo-me do prazo de dez dias corridos que me é conferido para qualquer manifestação contrária a este ato.

Itueta, 08 de novembro de 2019.

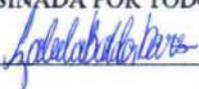

Wallex Gonçalves Schimelpfening
Detentor/Responsável pelo bem cultural Festa Pomerana, Itueta/MG

12. ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO

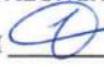
ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL – DE ITUETA – MG

AOS OITO DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE, AS 19:30 HORAS, REALIZOU-SE NA SALA DE REUNIÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA/MG, SITUADA À PRAÇA ANTONIO BARBOSA DE CASTRO, CENTRO, A TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DESTE CONSELHO. ESTIVERAM PRESENTES A ESTA REUNIÃO: EDNA MARIA REIS KAIZER, IZABELA FAZOLO BALDON, HELENA NICOLI, SÔNIA GARCIA DA SILVA, ELIANA GAEDE PIEPER, CARLOS ELIAS BALDON, ESTEFANE HENRIQUES FREIRE, SIDNEY FERREIRA DE OLIVEIRA, PEDRO LUÍS VIANNA, RENEM RAMÉSIA XAVIER DA SILVA, GENIVALDO CAMPOS DALL'ORTO, MARIA LUIZA BONNSEGNA STEFANO, DEGUIMAR FERREIRA DOS REIS, RICARDO ALEX COSTALONGA NICOLI PARA TRATAR DE ASSUNTOS REFERENTES A ELABORAÇÃO DOS DOSSIÊS IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA COMO BEM MATERIAL, FESTA POMERANA COMO REGISTRO DE BEM IMATERIAL, APROVAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO PARA O ANO 2019 EXERCÍCIO 2021, AÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ANDAMENTO DOS TRABALHOS. APÓS CONFERIR O QUÓRUM REGIMENTAL, O SENHOR PRESIDENTE RICARDO ALEX INICIOU OS TRABALHOS FALANDO DOS DOSSIÊS QUE ESTÃO SENDO ELABORADOS PARA QUE A IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA SEJA TOMBADA A NÍVEL ESTADUAL PELO IEPHA. ESTE DOSSIÊ QUE SERÁ ENTREGUE EM DEZEMBRO JUNTO AOS TRABALHOS DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO CONCEDERÁ AO MUNICÍPIO MAIS 1 PONTO E PODE SER PASSÍVEL DE INVESTIMENTO POR PARTE DO FUNDO. O SENHOR CARLOS PERGUNTOU SE O PÁROCO ESTAVA DE ACORDO. O SENHOR RICARDO RESPONDEU QUE SIM E QUE O OUTRO DOSSIÊ SERIA DE UM BEM IMATERIAL O QUAL CHAMA-SE DE REGISTRO A AÇÃO DE SALVA GUARDA DESSE BEM E QUE FOI INDICADO PELA COMUNIDADE A FESTA POMERANA. OS PRESENTES CONCORDARAM COM A SUGESTÃO DOS DOSSIÊS DADA A REPRESENTATIVIDADE CULTURAL E O VALOR AFETIVO QUE AMBOS POSSUEM. AINDA EM SUA FALA, O PRESIDENTE AGRADECEU AS PESSOAS QUE COLABORARAM COM A REALIZAÇÃO DA JORNADA E QUE PARTICIPOU DA RODADA MINEIRA E DOS CURSOS QUE NA ÉPOCA FORAM RECOMENDADOS PELA SENHORA LUCIENE. E QUANTO AO ANDAMENTO DOS TRABALHOS DA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO, ESTES ESTÃO SENDO FEITOS PELA EMPRESA MEMÓRIA ARQUITETURA DE BELO HORIZONTE, QUE TEM DADO ATENÇÃO E CORRESPONDIDO PARA UM MELHOR ANDAMENTO QUANTO DOS TRABALHOS, QUANTO DO CONSELHO. OS TRABALHOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SERÃO DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM A REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL DE ITUETA. TAMBÉM VÃO PARTICIPAR O GRUPO DE CAPOEIRA E INTERESSADOS. QUE A ARQUITETA CAMILA QUE É FUNCIONÁRIA DA EMPRESA MEMÓRIA COM SEDE EM BELO HORIZONTE JÁ ESTEVE NO MUNICÍPIO FAZENDO LEVANTAMENTO DO PLANO DE INVENTÁRIO QUE SERÁ AGORA APRESENTADO PARA APROVAÇÃO DESTE CONSELHO. COM RELAÇÃO AO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE ITUETA, EXECUTADO NO ANO DE 2019/EXERCÍCIO 2021 SEGUEM AS SEGUINTES FICHAS: VILA NEITZEL, CEMITÉRIO ALEMÃO (EM SANTO ANTÔNIO), CEMITÉRIO ALEMÃO (EM CÓRREGO DO CHAPÉU), CEMITÉRIO ALEMÃO

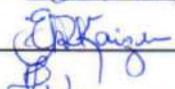
(EM JUAZEIRO), LINGUAGEM POMERANA E DANÇA POMERANA. OS CONSELHEIROS APÓS A ANÁLISE DAS FICHAS APROVARAM POR UNANIMIDADE DE VOTOS, FICANDO ESTABELECIDO APÓS APROVADO, A DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO, ATRAVÉS DE PUBLICAÇÃO DA LISTA DE TODOS OS BENS INVENTARIADOS NO QUADRO DE AVISOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA. DEIXOU A PALAVRA FRANCA. NINGUEM MAIS SE MANIFESTOU. NADA MAIS HAVENDO A SER TRATADO, ENCERROU-SE A REUNIÃO E LAVROU-SE A PRESENTE ATA QUE APÓS LIDA E APROVADA, SEGUE ASSINADA POR TODOS.

IZABELA FAZOLO BALDON  _____

RICARDO ALEX COSTALONGA NICOLI  _____

VALTER JOSÉ NICOLI  _____

LUCIENE ROSA FAZOLO NICOLI  _____

EDNA MARIA REIS KAIZER  _____

HELENA NICOLI  _____

ELIANA GAEDE PIEPER  _____

CARLOS ELIAS BALDON  _____

ESTEFANE HENRIQUES FREIRE  _____

SIDNEY FERREIRA DE OLIVEIRA  _____

PEDRO LUÍS VIANNA  _____

FLÁVIA DORNELAS QUINTANEIRO _____

GENTIVALDO CAMPOS DALL'ORTO  _____

MARIA LUIZA BONNSEGNA STEFANO  _____

DEGUIMAR FERREIRA DOS REIS  _____

13. PUBLICAÇÃO



14. INSCRIÇÃO NO LIVRO DAS CELEBRAÇÕES

2 R:

Inscrição nº 01 - Fica o bem cultural Festa Pomerana, município de Itueta/MG, por seu valor histórico, simbólico e cultural, inscrito neste Livro de Registros, segundo o número 1 (um), e sujeito à proteção de acordo com a Lei Municipal nº 165 de 30 de novembro de 2006, Decreto Federal nº 3.551 de 04 de agosto de 2000 e artigo 216 § 1º da Constituição da República de 1988.

Itueta, 27 de novembro de 2020


Ricardo Alex Costalonga Nicoli
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Itueta/MG

15. FICHA TÉCNICA



MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA

Rua Santa Rita Durão 347 / 1401 | Bairro Funcionários | Belo Horizonte/MG

CEP: 30.140-110 | Tel: (31) 9 9617-8604

e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br | web site: www.memoriaarquitetura.com.br

redes sociais: facebook.com/MemoriaArquitetura | instagram.com/MemoriaArquitetura

Sócios-diretores (Arquitetos Urbanistas)

Alexandre Borim Coda Dias

Patrícia Soares Pereira

Colaboração

Caroline Cesari (Historiadora e Antropóloga)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA/MG

Prefeito: Valter José Nicoli

Setor Responsável: Secretaria de Cultura

Responsável: Ricardo Alex Costalonga Nicoli

Praça Antônio Barbosa de Castro, nº 90

Telefone (33) 3266-3101

Bairro: Centro

CEP 35.220.000

E-mail: itueta.cultura@gmail.com

EXECUÇÃO

Levantamento (dez/2019): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora) / Ricardo Alex Costalonga Nicoli (chefe do setor).

Elaboração (jan/2020): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Revisão (nov/2020): Memória Arquitetura.

Ricardo Alex Costalonga Nicoli

Patrícia Pereira

O grupo Memória Arquitetura agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.